

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL

CAROLINE LAFUENTE DA SILVA

**COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA NO TRABALHO DO ASSISTENTE
SOCIAL: UM OLHAR À REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE.**

Porto Alegre

2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CAROLINE LAFUENTE DA SILVA

**COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA NO TRABALHO DO ASSISTENTE
SOCIAL: UM OLHAR À REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Serviço Social, ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel

PORTO ALEGRE

2019

Ficha Catalográfica

D111c da Silva, Caroline Lafuente

Competência técnico-operativa no trabalho do(a) assistente social : um olhar à região da Fronteira Oeste / Caroline Lafuente da Silva . – 2019.

107 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel.

1. Serviço Social. 2. Competência técnico-operativa. 3. Exercício profissional. I. Maciel, Ana Lúcia Suárez. II. Título.

CAROLINE LAFUENTE DA SILVA

**COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA NO TRABALHO DO ASSISTENTE
SOCIAL: UM OLHAR À REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Serviço Social, ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel (Orientadora – PUCRS)

Prof. Dra. Beatriz Gershenson (PUCRS)

Prof. Dr. José Wesley Ferreira (Unipampa)

PORTO ALEGRE

2019

Dedico este trabalho a todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores assistentes sociais que se dispuseram a participar da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

O processo de construção deste estudo foi possível graças ao apoio, amor e força, compartilhados e depositados por pessoas que acima de tudo acreditam na educação e no conhecimento como elemento modificador da realidade.

Às forças divinas, sinônimos de paz, tranquilidade e esperança, minha eterna gratidão, pois foi na fé que me refugiei a fim de encontrar forças nos momentos de descrença e saudades de casa.

À minha mãe e ao meu pai, pelo amor incondicional. Que mesmo na condição de trabalhadores assalariados, jamais mediram esforços para que eu pudesse acessar o direito à educação, além de me garantirem o privilégio de dedicar-me exclusivamente aos estudos. Vocês sempre serão a razão do meu esforço! O orgulho que carregam sobre mim me faz continuar a caminhada, que embora árdua se faz indispensável nos dias de hoje.

Aos meus irmãos, que foram aconchego e esperança, além de serem minha rota de fuga à infância e às lembranças de São Borja.

In memoriam aos meus avós, Duartina e Aramy exemplos de amor, luta e resistência aos tempos sombrios e retrocessos apavorantes. O amor ainda vai modificar o mundo!

Aos meus tios Jorge e Isabel, por todo o carinho e aconchego nesse período. Gratidão!

Aos amigos de São Borja que se fizeram presentes em todas as minhas idas e vindas. Que souberam entender algumas de minhas ausências e que se fizeram presentes mesmo quando distantes. O apoio de vocês foi de fundamental importância durante toda essa trajetória.

Às minhas amigas, irmãs de alma, Michelli, Taila e Vanessa. Obrigada pelo apoio, pelas discussões, pelos incentivos. Obrigada principalmente por todos estes anos de amizade e de troca. Vocês fazem parte do meu amadurecimento pessoal e profissional.

Aos meus amigos, colegas de mestrado e de profissão, obrigada por termos dividido a sala, os anseios, os medos e até as frustrações e muitos, mas muitos

sonhos. Obrigada Ary, Fran, João e Ana pelas horas gastas, pelos risos leves, pelos diálogos e pelas trocas. Existe muito de vocês nessa produção teórica.

À professora Ana, por todo o conhecimento compartilhado, pelas trocas e pela rica experiência do período de estágio. A toda a equipe do FORMASS, pelos três semestres de muito aprendizado e pelas contribuições nesta pesquisa.

À professora Beatriz, por ter tido um papel ímpar junto a nossa turma de mestrado, nos ensinando que a sensibilidade e o acolhimento humanizado se fazem necessários nos processos de trabalho que nos inserimos. Gratidão pelo vasto conhecimento compartilhado, por todo o apoio e escuta sensível. Isso foi primordial a nossa continuidade no curso.

Ao professor José Wesley, pelo mestre e educador que és, pelos anos de conhecimento compartilhado, pela amizade construída e pelas pertinentes contribuições não apenas na banca de qualificação, mas em toda a minha formação profissional que até então sempre se fez presente.

À Louisi e à Manuella por toda a força, todo o apoio, todo o amor e toda a sororidade. Se hoje luto por um mundo melhor, mais justo, mais humano e mais igual é pelo desejo que vocês possam vivenciar isso em um futuro próximo, para que vocês e a geração de vocês não vivenciem tantas coisas ruins existentes no mundo atual. Vocês são a esperança de um mundo melhor! We Can Do It!

Ao meu amor, companheiro, confidente, esposo, Manoel. Por me mostrar que o mundo pode ser melhor se cada um der aquilo que tem de melhor; por dividir comigo seus sonhos, entendendo que por vezes é preciso voar só; por ser tranquilidade e leveza quando a sobrecarga do mundo pesa sobre meus ombros; por ouvir os meus anseios; por limpar minhas lágrimas e me abraçar; por ter aquele beijo na testa que acalma o mundo e faz com que tudo pareça melhorar. Obrigada, te amo!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001” (“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”).

RESUMO

A competência técnico-operativa no trabalho das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste foi o objeto de estudo da presente dissertação. Este objeto, refere-se à particularidade operatória da profissão. Expressa a relação entre os conhecimentos, atitudes e habilidades, incorporada em diferentes recursos técnico-operacionais, utilizados pelas assistentes sociais no seu trabalho. Este estudo teve como problema de pesquisa a seguinte interrogação: como as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul vinculadas aos NUCRESS identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho. O objetivo geral centrou-se em investigar como as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul vinculadas aos NUCRESS identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho, no intuito de ampliar os debates e as produções teóricas acerca do tema, visando contribuir ao processo de ensino e aprendizagem da competência técnico-operativa no âmbito da formação e exercício profissional. O estudo realizado foi de tipo qualitativo. O método de utilizado foi o dialético-crítico e suas categorias: totalidade, historicidade, contradição, mediação e trabalho. Os procedimentos de coleta de dados contemplaram questionários e grupos focais, que foram realizados de agosto a novembro de 2018, tendo como base uma amostra de caráter intencional, composta pelas assistentes sociais vinculados aos NUCRESS da região da Fronteira Oeste. Os sujeitos partícipes da pesquisa formam quatorze assistentes sociais vinculadas a dois NUCRESS da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram tratados e analisados através da análise de conteúdo. Os resultados deste estudo indicam que as assistentes sociais vinculados aos NUCRESS identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho como a própria operacionalização dos instrumentos de trabalho, entretanto consideram que a competência técnico-operativa está relacionada ao conhecimento das finalidades do trabalho do profissional assistente social e à capacidade de objetivar essas finalidades. Possuem dificuldade em compreender a competência técnico-operativa como uma competência que é particular à profissão e consideram as condições de trabalho como condicionantes essenciais à sua materialização. A pesquisa serviu para mostrar a importância do espaço coletivo e

do trabalho que vem sendo realizado no interior do estado pelos NUCRESS, embora estejam sofrendo processo de desmonte, ratifica-se a necessidade de fortalecimento desses espaços como forma de resistência aos retrocessos vivenciados no tempo presente. Possibilitou ainda, dar visibilidade ao trabalho das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste e às particularidades vivenciadas por essas trabalhadoras.

Palavras-chave: Serviço Social. Competência Técnico-operativa. Exercício Profissional.

RESUMEN

La competencia técnico-operativa en el trabajo de los trabajadores sociales de la región de la Frontera Oeste fue el objeto de estudio de la presente disertación. Este objeto, se refiere a la particularidad operativa de la profesión. Expresa la relación entre los conocimientos, actitudes y habilidades, incorporada en diferentes recursos técnicos-operativos, utilizados por los trabajadores sociales en su trabajo. Este estudio tuvo como problema de investigación la siguiente interrogación: cómo los trabajadores sociales de la región de la Frontera Oeste del Estado de Rio Grande do Sul vinculados a los NUCRESS identifican la materialización de la competencia técnico-operativa en su trabajo. El objetivo general se centró en investigar cómo los trabajadores sociales de la región de la Frontera Oeste del Estado de Rio Grande do Sul vinculados a los NUCRESS identifican la materialización de la competencia técnico-operativa en su trabajo, con el fin de ampliar los debates y las producciones teóricas sobre el tema, con el objetivo de contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje de la competencia técnico-operativa en el ámbito de la formación y el ejercicio profesional. El estudio realizado fue de tipo cualitativo. El método utilizado fue el dialéctico-crítico y sus categorías: totalidad, historicidad, contradicción, mediación y trabajo. Los procedimientos de recolección de datos contemplaron cuestionarios y grupos focales, que se realizaron de agosto a noviembre de 2018, teniendo como base una muestra de carácter intencional, compuesta por los trabajadores sociales vinculados a los NUCRESS de la región de la Frontera Oeste. Los sujetos partícipes de la investigación forman catorce trabajadores sociales vinculados a dos NUCRESS de la región de la Frontera Oeste del Estado de Rio Grande do Sul. Los datos fueron tratados y analizados a través del análisis de contenido. Los resultados de este estudio indican que los trabajadores sociales vinculados a los NUCRESS identifican la materialización de la competencia técnico-operativa en su trabajo como la propia operacionalización de los instrumentos de trabajo, sin embargo consideran que la competencia técnico-operativa está relacionada al conocimiento de las finalidades trabajo del asistente social y la capacidad de objetivar esas finalidades. Poseen dificultad en comprender la competencia técnico-operativa como una competencia que es particular a la profesión y consideran las condiciones de trabajo como condicionantes esenciales a

su materialización. La investigación sirvió para mostrar la importancia del espacio colectivo y del trabajo que viene siendo realizado en el interior del estado por los NUCRESS, aunque estén sufriendo proceso de desmonte, se ratifica la necesidad de fortalecimiento de esos espacios como forma de resistencia a los retrocesos vivenciados en el tiempo presente . En el caso de los trabajadores sociales de la región de la Frontera Oeste y de las particularidades vivenciadas por estos trabajadores.

Palabras clave: Trabajo Social. Competencia Técnico-operativa. Ejercicio profesional.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Quantificação do tempo de colação de grau em Serviço Social.....	56
GRÁFICO 2: Quantificação da natureza e modalidade de ensino das instituições em que as assistentes sociais colaram grau em Serviço Social.....	58
GRÁFICO 3: Quantificação dos tipos de vínculos de trabalho das assistentes sociais e área ou política de atuação das instituições onde estão inseridos.....	59
GRÁFICO 4: Quantificação da carga horária de trabalho e natureza das instituições empregadoras das assistentes sociais.....	60

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

ABESS: Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social

CBAS: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

CFESS: Conselho Federal de Serviço Social

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social

CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CRESS: Conselho Regional de Serviço Social

EAD: Ensino à Distância

NUCRESS: Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social

RS: Rio Grande do Sul

UFAS: Unidade de Formação de Assistentes Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS....	25
2.1 SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E SUAS CONFORMAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA.	25
2.2 O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL	36
2.3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	43
3 A COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA DO SERVIÇO SOCIAL NA FRONTEIRA OESTE: ENTRE CONTRADIÇÕES E MEDIAÇÕES POSSÍVEIS	53
3.1 A REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE: PERFIL DAS ASSISTENTES SOCIAIS E O NUCRESS	53
3.2 COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA: REFLEXÕES DA COMPREENSÃO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS DA FRONTEIRA OESTE SOBRE A COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA	63
3.3 QUANDO CHEGO NO CAMPO... NÃO DÁ TEMPO DE FAZER: UMA ANÁLISE SOBRE A MATERIALIZAÇÃO DA COMPETÊNCIA TÉCNICO- OPERATIVA NA FRONTEIRA OESTE.	68
3.4 ARTICULAÇÃO DIALÉTICA DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: A PERCEPÇÃO DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE	76
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICES	94
A) APÊNDICE A – ROTEIRO DE GRUPO FOCAL.....	95
B) APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ONLINE.....	96
C) APÊNDICE C – ROTEIRO DE ANÁLISE DOS DADOS	102
D) APÊNDICE D - CARTA CONVITE ÀS COORDENADORAS E VICES	103
ANEXOS	105
A) ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	106

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objeto de estudo a *competência técnico-operativa*. Este objeto manifesta a particularidade operatória da profissão, diz respeito à relação entre os conhecimentos, atitudes e habilidades, expressa nos diferentes recursos técnicos-operacionais utilizados pelo(as) assistente social em seu cotidiano de trabalho.

Esta dissertação responde ao seguinte problema de pesquisa: como as¹ assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul vinculadas aos NUCRESS identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho. Busca-se desvendar este objeto de estudo a partir do objetivo geral: investigar como as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul vinculadas aos NUCRESS identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho. Dos objetivos específicos: 1. Identificar qual a compreensão das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS vinculadas aos NUCRESS acerca da competência técnico-operativa; 2. Desvendar como as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS vinculados aos NUCRESS percebem a materialização da competência técnico-operativa durante suas intervenções; 3. Identificar quais os instrumentos e técnicas, as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS vinculados aos NUCRESS utilizam com mais frequência durante suas intervenções; 4. Identificar como as assistentes sociais percebem a articulação da competência técnico-operativa com as demais competências profissionais durante as intervenções. E das questões norteadoras: 1. Qual a compreensão das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS vinculados aos NUCRESS acerca da competência técnico-operativa? 2. Como as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS vinculados aos NUCRESS percebem a materialização da competência técnico-operativa durante suas intervenções? 3. Quais os instrumentos e técnicas, as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS vinculados aos NUCRESS usam

¹ Por se tratar de um estudo em que a grande maioria dos sujeitos de pesquisa são do gênero feminino, optamos por usar a linguagem no gênero feminino quando nos referirmos as participantes da pesquisa.

com mais frequência durante suas intervenções? 4. Como as assistentes sociais percebem a articulação da competência técnico-operativa com as demais competências profissionais durante as intervenções?.

Este problema de pesquisa é fruto da curiosidade pela competência técnico-operativa que surgiu durante a participação em um seminário sobre Estágio Supervisionado em Serviço Social realizado na Universidade Federal do Pampa, localizada na região da Fronteira Oeste. A partir dos relatos de profissionais participantes deste evento, se pôde perceber que a dificuldade em operacionalizar e até mesmo escolher os meios de trabalho lhes era comum. Culminando no desejo de problematizar a dimensão técnico-operativa no Serviço Social, no trabalho de conclusão do curso de graduação.

No trabalho final de graduação foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que se desvendou como a dimensão técnico-operativa vinha sendo abordada em produções teóricas publicadas nas revistas Textos e Contextos e Serviço Social e Sociedade, entre os anos de 2005 a 2015. Dentre os resultados desta pesquisa, constatou-se que: 1) algumas produções reproduziam a ideia de que na medida em que se apreende os conhecimentos teóricos, também se apreende os conhecimentos técnicos, sem considerar que, para SANTOS (2006) os instrumentos não são resultados imediatos do referencial teórico e tampouco o referencial teórico possui instrumentos próprios; 2) produções abordavam a dimensão técnico-operativa a partir da perspectiva de áreas como a psicologia, por exemplo.

Com este estudo, se pretende contribuir ao debate da categoria profissional na produção teórica sobre o tema, alargando as análises das contradições que permeiam a competência técnico-operativa. Sua importância está na capacidade que tem de ampliar e fortalecer os conhecimentos que subsidiam a formação e o exercício profissional, potencializando o ensino e materialização da competência técnico-operativa e visando à indissociabilidade entre teoria e prática.

Esta discussão torna-se necessária, uma vez que as profissionais assistentes sociais se deparam com inúmeras demandas em trabalho, as quais exigem uma boa apropriação teórico-prática, para que as profissionais consigam, não somente distinguir o objeto de trabalho, do objeto institucional – que é de fundamental importância –, mas também, que tenham condições de

desvendá-lo e intervir nesta realidade em que o objeto de trabalho se manifesta, com uma intervenção de qualidade, alinhada ao direcionamento da profissão.

Ter como objeto de estudo a competência técnico-operativa no trabalho da assistente social não é uma tarefa fácil, uma vez que é denunciada por parte da categoria uma imensa lacuna devido ao número reduzido de produções teóricas sobre o tema. Por ser uma competência que se realiza em articulação com outras duas competências profissionais distintas e complementares, exige um sólido conhecimento acerca do processo histórico de constituição do Serviço Social enquanto profissão, de todo o movimento histórico da sociedade capitalista e de como o Serviço Social analisa e elabora suas intervenções na realidade manifesta em seu cotidiano profissional (YAZBEK, 2009), ou seja, compreender os fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social brasileiro.

Considera-se que uma boa apreensão teórico-prática² das competências profissionais se soma à viabilização de um trabalho competente e qualificado por parte das assistentes sociais, assim como, possibilita uma maior capacidade de refletir criticamente, compreender, explicar e intervir frente a realidade concreta.

O Serviço Social, enquanto profissão inserida em uma sociedade capitalista tem parte de suas demandas de trabalho, postas pelo capital e demandas particulares à profissão. As demandas de trabalho tornam-se mais complexas, na medida em que o conflito entre capital e trabalho se complexifica. Mediante a ofensiva neoliberal, a conjuntura é de desregulamentações das leis e condições de trabalho, supressão de direitos

² Para Santos (2006) a compreensão da concepção da teoria e prática defendida pelo materialismo histórico-dialético, que entende a relação intrínseca que há entre teoria e prática, vislumbrando a teoria como o âmbito onde se pensam as possibilidades, a prática o âmbito da efetividade, da ação, de maneira que teoria e prática se constituam enquanto unidade na diversidade e a partir de mediações objetivas e subjetivas, crie condições para que as possibilidades se concretizem de modo efetivo.

“Teoria é a apreensão das determinações que constituem o concreto e a prática é o processo de constituição desse concreto; teoria é a forma de agir, pelo pensamento, a totalidade, é a expressão do universal, ao mesmo tempo que culmina no singular e no universal. É através da teoria que se pode desvendar a importância e o significado da prática social, ou seja, ela é o movimento pelo qual o singular atinge o universal e deste volta ao singular” (SANTOS, 2006, p. 131)

sociais e políticos, diminuição de investimentos em políticas sociais públicas, etc., e reflete incisivamente no cotidiano de trabalho das assistentes sociais, em que se encontram ausentes as mínimas condições para a efetivação do trabalho.

No anseio de encontrar respostas às contradições que permeiam o trabalho das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste, visualiza-se na pesquisa empírica e na produção teórica um terreno fértil para se construir conhecimento. Conhecimento este que se propõe a oferecer subsídios capazes de trazer respostas ao trabalho de assistentes sociais, de modo a ampliar o debate acerca da competência técnico-operativa, da formação e da intervenção profissional.

A metodologia de uma pesquisa se refere ao caminho planejado e organizado com o intuito de possibilitar ao pesquisador desvendar a realidade concreta, é “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais” (MARCONI, LAKATOS, 2007, p. 157).

A presente pesquisa, caracterizou-se como uma *pesquisa de caráter exploratório*, com a finalidade de explorar como as assistentes sociais da Fronteira Oeste vinculados aos NUCRESS identificam a materialização da competência técnico-operativa. Para Gil (2007), o objetivo das pesquisas de natureza exploratória é de clarificar e modificar as ideias e os conceitos, considerando problemas de pesquisa mais precisos para estudos posteriores.

Busca-se desvendar o objeto de estudo a partir de aspectos qualitativos, sendo esta pesquisa, uma pesquisa de tipo qualitativo. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007, p.21) como por exemplo, a competência técnico-operativa na região da Fronteira Oeste, que mesmo podendo ser quantificada, necessita de respostas mais particulares a realidade vivenciada por estas trabalhadoras e por isso, uma análise a partir de um viés qualitativo enriquece ainda mais este estudo. A pesquisa qualitativa foi necessária para explorar “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atividades” (DESLANDES;

GOMES; MINAYO, 2007, p.21) das trabalhadoras assistentes sociais em relação à competência técnico-operativa e sua materialização, possibilitando desvendar os elementos qualitativos postos na realidade em que o objeto de estudo se insere, considerando sua relação dinâmica com o mundo. Ainda que qualitativa, esta pesquisa também é empírica.

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis. (GIL, 2002, p. 53).

Uma pesquisa empírica ou de campo se caracteriza por ser aquela em que os dados são coletados através de fontes primárias, isto é, por meio dos sujeitos que de alguma forma experienciam uma relação com o objeto de estudo. Os dados deste estudo foram coletados *in loco*, onde a competência técnico-operativa é materializada, ou seja, na Fronteira Oeste, mediante o relato dos sujeitos que a materializam, por meio de questionário e grupo focal.

A metodologia não é um caminho neutro, pelo contrário, é permeada por valores e crenças particulares da pesquisadora. A escolha pelo método a ser utilizado não se dá por acaso, é a expressão de um posicionamento ético-político da pesquisadora, ancorado em um projeto societário de luta da classe trabalhadora. Por isso, a presente pesquisa tem como método científico o Método Dialético Crítico uma vez que, o método marxiano se manifesta na profundidade da pesquisa intrinsecamente relacionada e direcionada para a realidade social e para as ações concretas com vistas à sua transformação (FERNANDES; PRATES, 2016). Este método, juntamente com as suas categorias possibilitou compreender os movimentos ocorridos na dinâmica da vida social em que as assistentes sociais da Fronteira Oeste estão inseridas e suas conexões e interdependências. São estas as categorias do Método Dialético Crítico: totalidade, historicidade, trabalho, mediação e contradição.

A totalidade compreendida como partes que estão articuladas e formam um todo. Esse todo é conectado dialeticamente, e a relação entre as partes é de semelhança e também de contradição, ao mesmo tempo que se

assemelham, se diferem. A compreensão da totalidade do fenômeno se dá na medida em que se analisam as partes e o todo, considerando que todo o objeto é dotado de historicidade e significados.

A historicidade presente nos fenômenos sociais é considerada o caminho para se compreender os processos de transformação da realidade concreta, entendendo-a como dialética e contraditória, pois é na historicidade que encontramos subsídios para compreender o que está posto hoje, e a partir de que elementos esta realidade se mostra com dada aparência. Desta forma, a contradição compõe a totalidade e a historicidade, promovendo a compreensão de que o fenômeno sempre se encontra em constante movimento e tensionamento, situação encontrada nas relações sociais, onde a contradição se mostra na dinâmica da sociedade.

A categoria trabalho é considerada como essencial para se discutir a materialização da competência técnico-operativa no cotidiano de trabalho dos(as) assistentes sociais. É no trabalho que o homem se funda como ser social, encontra sua atividade fundamental, satisfaz suas necessidades diante da natureza e outros homens, ao mesmo tempo em que cria novas necessidades (IAMAMOTO, 2014), uma relação dialética e contraditória no âmbito da categoria trabalho.

A categoria mediação se manifesta historicamente nas relações sociais e na relação que o homem estabeleceu com a natureza, na produção e reprodução dessas relações, o indivíduo se transforma e se modifica.

Assim, as mediações criadas historicamente na complexa relação homem-natureza são indicadores seguros e fecundos, do ponto de vista histórico-social, porque efetivamente constituem-se na expressão concreta do envolver do processo de enriquecimento humano, na sua dinâmica de objetivar-se no mundo e incorporar tais objetivações (PONTES, 2010, p. 78-79).

A utilização da categoria mediação se dá por compreendê-la como uma categoria indispensável para desvendar o objeto a ser estudado (a materialização da competência técnico-operativa do Serviço Social no cotidiano de trabalho das assistentes sociais, vinculadas aos NUCRESS), como também por entender que ao se discutir cotidiano de trabalho, processos de trabalho e intervenção profissional em Serviço Social é impossível não perpassar pela

categoria mediação, visto que as profissionais assistentes sociais realizam inúmeras mediações durante seu cotidiano de trabalho. Para Kosik (1986, p.12), a mediação é importante pois

Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência. Sem fenômeno, sem a sua manifestação e revelação, a essência seria inatingível.

É na mediação que se encontram elementos que dão concretude ao processo de desvendamento do objeto. Já que somente a partir do desvendamento das mediações pode-se chegar à essência do objeto de estudo, e assim responder o problema de pesquisa.

Foram utilizados como instrumentos na fase de coleta de dados, questionário e grupo focal³. Para Andrade (2009), o questionário se conforma como um instrumento de coleta de dados composto por uma série de perguntas, que devem ser respondidas pelos sujeitos de pesquisa, sem a presença da pesquisadora. Neste caso, o questionário contendo perguntas abertas e fechadas foi encaminhado aos sujeitos da pesquisa de maneira totalmente on-line, por meio de uma ferramenta do Google.

De acordo com Gatti (2005), o grupo focal deriva de diferentes formas de trabalho em grupo, prioriza sujeitos que tenham relação com o objeto a ser desvendado, para que possam trazer no discurso elementos relacionados ao objeto e suas experiências cotidianas, possibilitando interatividade entre os sujeitos e coleta de dados necessários:

A ênfase recai sobre a interação dentro do grupo e não em perguntas e respostas entre moderador e membros do grupo. A interação que se estabelece e as trocas efetivadas serão estudadas pelo pesquisador em função de seus objetivos. Há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam (GATTI, 2006, p. 9)

³ Gatti (2005) por muito tempo, grupo focal foi compreendido como uma técnica, só por volta dos anos de 1980 é que foi compreendido como um instrumento de levantamento de dados. Isso só foi possível, pela emergente da preocupação em adaptá-lo ao uso na investigação científica.

O grupo focal se realizou a partir dos retornos dos questionários. O lócus de pesquisa foi a região da Fronteira Oeste, e seus critérios de escolha foram: ser uma região distante da sede do CRESS; e tratar-se de uma região composta por treze municípios, mas contar apenas com cinco NUCRESS registrados no CRESS – o que não significa que estejam com atividades periódicas em dia.

Os critérios de inclusão dos sujeitos participantes da pesquisa foram: ser assistente social, estar vinculada a um dos NUCRESS da região da Fronteira Oeste e estar disposta a compartilhar informações através do questionário e durante o grupo focal. Os critérios de exclusão foram: não ser assistente social, não estar vinculada a nenhum dos NUCRESS da região da Fronteira Oeste e não estar disposta a compartilhar informações. Portanto os sujeitos da pesquisa⁴ são: 14 assistentes sociais, sendo 6 do NUCRESS de Uruguaiana e 8 de São Borja; 13 são mulheres e 1, homem; 7 colaram grau em Serviço Social em instituição privada – 3 em cursos presenciais⁵, 3 em semipresenciais⁶ e 1 em EaD⁷ - e 7 em instituição de ensino pública e presencial.

O universo da pesquisa foram as assistentes sociais da Fronteira Oeste do RS, tendo como amostra não probabilística as assistentes sociais vinculadas aos NUCRESS da região da Fronteira Oeste. A amostra não probabilística é “aquela em que a seleção dos elementos [...] para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador” (MATTAR, 1996, p.132). É uma amostra de caráter intencional, pois é escolhida, de acordo com o propósito da pesquisa e os conhecimentos dos sujeitos sobre seu objeto.

Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados no período de agosto a novembro de 2018. Foi enviado, via e-mail, o link do questionário on-

⁴ O perfil dos sujeitos de pesquisa será apresentado no cap. 3 no item 3.1.

⁵ Modalidade de ensino em que o aluno precisa comparecer a instituição de ensino para ter aula junto a um professor em sala de aula;

⁶ Modalidade de ensino em que mescla ora aulas presenciais, realizadas dentro da instituição, onde o aluno pode estudar em grupos ou com toda a turma, com ou sem a presença de um professor (tutor), ora a distância, realizadas on-line, em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

⁷ Modalidade de ensino em alunos e professores estão separados, seja de forma física ou temporal e, necessitando de meios tecnológicos que possibilitem contato entre professor e aluno.

line as coordenadoras, vices-coordenadoras, e as profissionais vinculadas aos NUCRESS da região da Fronteira Oeste. As profissionais tiveram o prazo de aproximadamente vinte dias para respondê-los. Passado este prazo, foram agendados os grupos focais.

Inicialmente, se pretendia realizar cinco grupos focais, sendo um por município, entretanto, dos cinco NUCRESS existentes na região da Fronteira Oeste, apenas quatro estão realizando atividades mensalmente. Destes quatro núcleos, apenas os de São Borja e de Uruguaiana se dispuseram a fazer parte da pesquisa⁸.

Gatti (2005) orienta que em projetos de pesquisa, os grupos focais não trabalhem com mais de dez pessoas, entende que no sentido de aprofundar os debates, é preciso não ter um grupo nem tão grande nem tão pequeno, podendo ser sua dimensão preferencial de seis a doze pessoas em pesquisas maiores. Entretanto, devido ao enfraquecimento do espaço organizativo que é o NUCRESS, compareceram apenas cinco profissionais para a realização do grupo em Uruguaiana, já em São Borja, o grupo foi composto por sete profissionais. Para a fase de coleta de dados, a partir do questionário, se obteve a participação de 35, 71% e do grupo focal foi de 85, 71%.

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo. Conforme Gil (2012), a análise de conteúdo é dividida em três etapas, denominadas pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. Na primeira, se organizou os dados coletados e os preparou para a análise; na segunda, se explorou o material, administrando os dados já organizados na etapa anterior; na última etapa se consistiu no tratamento dos dados, ou seja, realizou-se a interpretação e inferiu-se informações a partir dos dados. Esta última etapa é o momento em que os dados empíricos são apreendidos. É a partir da análise que se apreende a essência do que se mostra até então aparente.. (BARDIN, 1977 apud GIL, 2007)

Deste modo, os dados qualitativos foram mensurados a partir dos dados que emergiram da aplicação do questionário e da operacionalização do grupo focal. A interpretação dos dados, foram subsidiadas pelo levantamento

⁸ O núcleo de São Gabriel optou em não participar da pesquisa e o de Alegrete teve interesse inicialmente, porém ao longo da fase de coleta de dados, não deu mais retorno.

bibliográfico acerca dos documentos e das produções da profissão que discorrem acerca da competência técnico-operativa do Serviço Social.

No processo de coleta de dados, por questões éticas, as identidades dos sujeitos participantes da pesquisa foram mantidas em sigilo. Por conta disso, os sujeitos estão identificados por município e letras, por exemplo, São Borja A, Uruguiana A, e assim sucessivamente.

Também como parte dos cuidados éticos, cada coordenadora, vice-coordenadora assinou uma via do termo de livre consentimento, representando os demais sujeitos participantes da pesquisa. Também foi disponibilizada uma carta convite às coordenações dos NUCRESS. O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Sendo assim, a presente dissertação está estruturada em quatro capítulos responsáveis por compor questionamentos postos na realidade da categoria profissional, no intuito de a partir da produção teórica construir conhecimentos, visando questionar e ampliar as problematizações já existentes.

No primeiro capítulo, é desenvolvida a parte introdutória do estudo. Realiza-se uma breve apresentação do objeto de estudo, bem como da sua justificativa e importância, seguida da metodologia de pesquisa.

O segundo capítulo discorre sobre Serviço Social, Trabalho e Competências Profissionais. Faz um resgate histórico sobre a profissão, elencando como ela foi se conformando ao longo de seus 80 anos no Brasil, sinalizando momentos em que os conhecimentos técnicos-operativos da profissão estiveram em evidência. Logo, partindo da categoria trabalho, busca na teoria social de Marx e em demais pensadores marxistas, responder inquietações sobre o mundo do trabalho contemporâneo, em especial, das assistentes sociais, inseridas como trabalhadoras sob o estatuto do assalariamento. Finaliza-se o capítulo, com a discussão sobre as competências profissionais, sua conceituação, relação de articulação dialética e algumas incoerências presentes no trabalho profissional. Este capítulo busca evidenciar como as categorias do método de análise se expressam na realidade objetiva do trabalho des assistentes sociais. Para possibilitar a compreensão das

interconexões e contradições presentes nesse âmbito é que se buscou realizar mediações sob o objeto de estudo.

O terceiro capítulo é responsável por apresentar e analisar os dados do campo empíricos. Este capítulo está dividido em quatro itens, que apresentam: a particularidade da região da Fronteira Oeste; o perfil dos sujeitos de pesquisa, considerando tempo de colação de grau em Serviço Social, pós-graduação, horas de trabalho e natureza das instituições empregadoras, área ou política social de predominância das instituições empregadoras; o NUCRESS enquanto espaço organizativo da categoria; a compreensão dos(as) assistentes sociais acerca da competência técnico-operativa; a materialização da competência técnico-operativa no trabalho das assistentes sociais da Fronteira Oeste; e como as assistentes sociais da Fronteira Oeste percebem a articulação entre as três competências profissionais, - ético-política, técnico-operativa, teórico-metodológica.

2 SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

*"O caminho da vida pode ser o da liberdade e da
beleza, porém, desviamos-nos dele.
A cobiça envenenou a alma dos homens, levantou
no mundo as muralhas do ódio e tem-nos feito marchar
a passo de ganso para a miséria e os morticínios (...)
Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa
inteligência, empedernidos e cruéis.
Pensamos em demasia e sentimos bem pouco.
Mais do que máquinas, precisamos de
humanidade mais do que de inteligência, precisamos de
afeição e doçura!
Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo estará perdido."*⁹

O presente capítulo discorre acerca da trajetória histórica do Serviço Social no Brasil e suas principais conformações ao longo de seus 80 anos, a fim de evidenciar como uma das categorias do método de análise - a historicidade - se expressa, para que a partir da compreensão desta categoria mediada com as demais, se possa desvendar a realidade concreta vivenciada no tempo presente pelas assistentes sociais vinculadas aos NUCRESS da região da Fronteira Oeste.

Como forma de mediação, o capítulo se propõe a buscar respostas em Marx e demais autores marxistas para responder as inquietações sobre o mundo do trabalho contemporâneo em que estas assistentes sociais estão inseridas enquanto trabalhadoras assalariadas. Discutimos ainda, a partir das competências profissionais e sua articulação e transversalidade algumas contradições presentes no trabalho profissional no que se refere a compreensão e materialização da competência técnico-operativa.

2.1 Serviço Social no Brasil e suas conformações ao longo da história.

É em meio à emergência de grandes manifestações por parte dos trabalhadores operários nas décadas de 1910, 1920 que a discussão sobre aspectos sociais ultrapassa os limites da sociedade e obriga o Estado a se posicionar perante esta questão. O Estado passa a intervir na "questão social",

⁹ Charles Chaplin, em discurso proferido no final do filme: O grande ditador.

visando impedir que as práticas de resistência então, emergentes impeçam o avanço do capital. Isso evidencia-se ao passo que o Estado ampara aqueles que necessitam, como também garante a legitimação e regulação da propriedade privada e da exploração de força de trabalho, por meio de políticas públicas. No mesmo compasso, de garantir o livre funcionamento e expansão do capital, a igreja passa a basear seus programas e ações sociais caritativas nos preceitos contidos nas encíclicas papais (Rerum Novarum e Quadragesimo Anno). Para a Igreja, o acirramento das contradições entre modo de produção capitalista e trabalho era uma questão puramente moral e religiosa, longe de ser compreendida como uma questão política e econômica. Há uma união entre o Estado e a Igreja por um objetivo comum: impedir que os trabalhadores da época sofressem influências de uma vanguarda socialista presente no movimento operário (IAMAMOTO, 2011), ou seja, a grande preocupação neste momento era, mediante a gravidade dos problemas sociais emergentes e da ameaça do avanço do comunismo, implementar técnicas eficazes, capazes de complementar as utilizadas pelo Serviço Social por meio de ação social (IAMAMOTO, 2004). Com isso, desejava-se que se obtivesse uma espécie de harmonização entre as classes em conflito, utilizando ações comunitárias atreladas a uma moral cristã para regular os(as) trabalhadores(as) (IAMAMOTO, 2011)

As particularidades desse processo no Brasil evidenciam que o Serviço Social se institucionaliza e legitima profissionalmente como um dos recursos mobilizados pelo Estado e pelo empresariado, com o suporte da Igreja Católica, na perspectiva do enfrentamento e regulação da Questão Social, a partir dos anos 30, quando a intensidade e extensão das suas manifestações no cotidiano da vida social adquirem expressão política (YAZBEK, 2009, p.130)

O Serviço Social como profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, se insere no Brasil por volta dos anos de 1930. Em um contexto onde o Estado em parceria com a sociedade civil, passa a intervir nas refrações da questão social, mediante a políticas públicas focalizadas. O “[...] assistente social aparece como profissional da coerção e do consenso, cuja ação recai em um campo político” (IAMAMOTO, 1992, p. 42), de luta de classes, onde é chamado no intuito de regular as práticas de resistência da classe

trabalhadora, impedindo que a mesma prejudique a expansão do modo de produção capitalista, “o Serviço Social no Brasil afirma-se como profissão, estreitamente integrada ao setor público em especial, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto à sociedade civil” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006, p. 79):

Nesse contexto, a legitimação do profissional, expressa em seu assalariamento e ocupação de um espaço na divisão sócio técnica do trabalho, vai colocar o emergente Serviço Social brasileiro frente à matriz positivista, na perspectiva de ampliar seus referenciais técnicos para a profissão (YASBEK, 2009, p. 148)

Neste período o Serviço Social brasileiro utiliza seu suporte técnico-científico a partir da aproximação com o positivismo. Suas práticas transitavam entre o discurso humanista cristão (em especial da igreja católica) e suporte teórico-metodológico de matriz positivista. Considera-se que o “primeiro suporte teórico-metodológico necessário à qualificação técnica de sua prática e à sua modernização vai buscando na matriz positivista e em sua apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social” (YASBEK, 2009, p. 149), do qual apreendia as refrações da questão social em sua forma mais imediatizada e moralista, utilizando instrumentais alinhados aos interesses da classe dominante. Na matriz positivista os instrumentais são utilizados em práticas imediatistas, tendo a função de produzir e reproduzir processos sociais alienadores.

Na década de 1940, com o estímulo da industrialização e o aumento da burguesia e da classe trabalhadora industrial, com o objetivo de atender as demandas tanto da classe trabalhadora, quanto da burguesia, criam-se diversas instituições assistenciais. A criação destas instituições abriu espaço no mercado de trabalho para os assistentes sociais:

[...] cujas bases de legitimação foram se deslocando para o Estado e setores empresariais da sociedade, permitindo, assim, que se deflagrasse um processo de distanciamento na formação profissional com suas origens católicas que só se concretiza mais tarde, na década de 1960. Foi o tal processo que legitimou a profissão na “divisão social e técnica do trabalho” (SANTOS, 2006, p. 35)

Logo, o Serviço Social brasileiro busca no Serviço Social norte-americano procedimentos interventivos. Encontra o Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, metodologias que vão embasar o Serviço Social brasileiro até o final da década de 1940. Entre as décadas de 1930 e 1940, o Serviço Social brasileiro é marcado pelo uso de uma metodologia exportada de uma realidade completamente diferente da vivenciada no Brasil e também pela forma que sua institucionalização na realidade brasileira vai se organizando, caracterizada pela divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual. A organização de todos os processos de trabalho em que assistentes sociais se inseriam, não era planejada por assistentes sociais, mas por outros profissionais e/ou agentes governamentais. Profissionais do Serviço Sociais eram apenas executores.

[...] no momento de sua emergência, o Serviço Social atua nas políticas sociais com funções meramente executivas, também chamadas de funções terminais. A concepção e o planejamento das políticas sociais ficavam ao cargo de outras categorias profissionais e dos agentes governamentais – ao Serviço Social cabia apenas executá-las, na relação direta com os “indivíduos, grupos e comunidades” que de algum modo eram atendidos pelos serviços sociais públicos. Temos aqui a clássica separação entre trabalho intelectual (quem pensa as políticas sociais) e trabalho manual (quem executa as políticas sociais) (SOUSA, 2008, p.120)

O Serviço Social buscará a revisão das práticas de caso, grupo e comunidade, que eram executadas sob a influência teórica e metodológica do Serviço Social norte-americano, por visualizar que estas práticas não estavam mais dando conta da realidade brasileira. Essa preocupação fica evidente nas discussões realizadas nos documentos frutos dos seminários de Araxá (1962) e Teresópolis (1970), visando romper com o Serviço Social tradicional num período marcado pela repressão, autoritarismo, torturas, mortes e ausência de liberdade de expressão, como foi a ditadura militar brasileira (1964 – 1985).

Sob a influência do Movimento de Reconceituação Latino-americano e a conjuntura sócio-política brasileira, o Serviço Social no Brasil tem a primeira crise ideológica em algumas escolas do Serviço Social. O questionamento versa sobre a continuação da adoção do positivismo enquanto referencial teórico. Este questionamento emerge em meados dos anos de 1960, motivados pela expansão do capitalismo mundial que culminou em um contexto

de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. O Serviço Social brasileiro assume insatisfações deste momento histórico e passa a questionar o Serviço Social tradicional a partir de um amplo movimento (YASBEK, 2009).

Em pleno contexto ditatorial no Brasil - instaurado em 1964 –, o Serviço Social inicia um movimento de ruptura que vai mexer diretamente na sua base conceitual. Este movimento é denominado de Movimento de Reconceituação. O Movimento de Reconceituação é fruto de questionamentos, inquietações e da percepção de diversas contradições no âmbito da profissão. Para Netto (2001) a busca se dava no rompimento da alienação ideológica que colocava a profissão em patamar de subalternidade, profissionais clamavam pela legitimação da profissão no âmbito do capitalismo e por uma identidade profissional. São identificadas três perspectivas distintas neste movimento histórico: reatualização do conservadorismo, intenção de ruptura e modernizadora¹⁰.

A necessidade de uma nova proposta teórico-metodológica transformadora e comprometida com classes populares para alicerçar o ensino da profissão era essencial. Culminantemente, a matriz teórica marxiana e marxista foi incorporada pelo Serviço Social brasileiro como referencial teórico-metodológico. Para Iamamoto (2014) é incontestável o fato de que a descoberta da teoria social e do método de Marx pelo Serviço Social latino-americano deu um salto qualitativo no decorrer do processo de ruptura teórica e prática com a tradição profissional.

¹⁰A vertente modernizadora teve hegemonia até os anos de 1970: (Araxá e Teresópolis) buscou modernizar o Serviço Social a partir da mesma razão instrumental vigente na profissão (neopositivismo), com isso, faz a revisão de métodos e técnicas para adequar-se às novas exigências postas pelo contexto. O Serviço Social é tido como elemento dinamizador e integrador do processo de desenvolvimento.

A vertente da reatualização do conservadorismo: buscou desenvolver procedimentos diferenciados para a ação profissional, a partir do que seus teóricos conceberam como referencial fenomenológico. Esta vertente recupera o que há de mais conservador na herança profissional, com um enfoque psicologizante das relações sociais e distante do verdadeiro legado fenomenológico de Husserl.

A vertente marxista, denominada de intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional: remeteu a profissão à consciência de sua inserção na sociedade de classes, gerou um inconformismo tanto em relação à fundamentação teórica quanto à prática. Tal vertente adquire maior consistência, quando surgem os estudos que procuram aprofundar as formulações teóricas da profissão. Fundamentados nesta nova perspectiva, especialmente no que se refere à dimensão político-ideológica, explicitam o caráter contraditório de sua prática e vinculam sua ação profissional à transformação social (Netto, 2001, p. 151-164)

Efetivamente, a apropriação da vertente marxista do Serviço Social (brasileiro e latino-americano) não se dá sem incontáveis problemas, (...) pelas abordagens reducionistas dos marxismos de manual, quer pela insuficiência do cientificismo e do formalismo metodológico (estruturalista) presente no marxismo althusseriano (...) Um marxismo equivocado que recusou a via institucional e as determinações sócio históricas da profissão (YASBEK, 2009, p. 149)

Tal aproximação com o Marxismo, se deu de maneira um tanto dificultosa devido à conjuntura vivida no Brasil e América Latina. Sobretudo, o Movimento de Reconceituação é muito mais que um movimento de ruptura com o que se tem de conservador na profissão. É preciso compreendê-lo em sua totalidade, ou seja, considerando o momento histórico que ele emerge na sociedade. Assim como no Brasil, em vários outros países da América Latina se teve repressões burguesas às alternativas democráticas por meio de períodos ditatoriais. “A ruptura com o Serviço Social tradicional se inscreve na dinâmica de rompimento das amarras imperialistas, de luta pela libertação nacional e de transformação da estrutura capitalista excludente, concentradora, exploradora” (FALEIROS, 1987, p.51). Embora a aproximação com as produções teóricas de Marx é considerada primordial para este rompimento, não foi possível realizá-la a partir de fontes originais. A aproximação se deu “predominantemente por manuais de divulgação do ‘marxismo oficial’ (IAMAMOTO, 2014, p. 211), assim como pela presença de autores que foram incorporados dos movimentos sociais e partidos políticos, como por exemplo Althusser.

Apreciando tais caminhos teóricos, que se moldaram o acercamento da Reconceituação aos múltiplos “marxismos”, constata-se que o personagem mais ausente é o próprio Marx. [...] resultado foi um universo teórico presidido por fortes traços ecléticos, dando lugar a uma “invasão, às ocultas, do positivismo no discurso do marxista do Serviço Social (IAMAMOTO, 2014, p. 211)

Esse universo teórico de traços ecléticos encontrou terreno fértil na herança intelectual do Serviço Social brasileiro, pois buscou as condições objetivas necessárias nas raízes positivistas e conservadoras, o que impossibilitou que a ruptura com o Serviço Social tradicional ocorresse integralmente. O Movimento de Reconceituação a partir da aproximação com o marxismo por meio de um ecletismo teórico, estabeleceu na profissão uma

contradição permanente. De um lado, tínhamos conhecimentos sólidos calcados em uma ótica de direita, de outro tínhamos um posicionamento ético e político de esquerda. Deste modo, o discurso ora pretendia ser marxista, ora não era capaz de materializar o que a própria teoria se propunha (IAMAMOTO, 2014).

Ao assumir o marxismo como a nova perspectiva teórica, o Serviço Social caminhou por um terreno desconhecido, o que não significa dizer que este foi um equívoco, pelo contrário, foi um expressivo avanço no sentido de criar novas bases para se pensar a profissão, as quais possibilitaram além de um avanço teórico, um avanço no que se refere ao exercício profissional. Entretanto, é inegável que, no anseio por um novo referencial, a categoria acabou por priorizar o debate teórico metodológico e ético-político, em detrimento do debate sobre os conhecimentos técnicos, munidos do discurso do risco eminente de cair na teia do tecnicismo, o qual estava sendo superado pela concepção exógena da profissão junto ao Movimento de Reconceituação. Acredita-se que esta conformação seja uma das principais causas da presunção de parte da categoria em pensar que o seu trabalho depende muito mais da apropriação dos conhecimentos teóricos, já que eles automaticamente se transformariam em conhecimentos técnicos.

As dificuldades para o encaminhamento daqueles “vazios” vêm redundando tanto no renascimento do velho mito do tecnicismo, como na dificuldade objetiva de se operar, no campo da ação, as intencionalidades e projetos vinculados pelo discurso profissional. [...] dificuldades apontadas encontram-se diretamente conectadas a uma outra problemática chave que as engloba: o tratamento da prática profissional do assistente social, que não galgou o mesmo estatuto de prioridade na pauta do debate dos anos 1980, carecendo de investimentos no campo da produção acadêmica e da pesquisa. (Iamamoto, 2014, p. 192)

Aqueles “vazios” a que Iamamoto se refere dizem respeito à necessidade de se discutir o campo das mediações¹¹, possibilitando caminhar entre as abstrações teóricas e as singularidades do exercício profissional, isto é, à necessidade de refletir acerca da questão das ausências de estratégias,

¹¹ Para Martinelli (1993, p.137) “a mediação é, portanto, uma forma de objetivar a prática, pela qual o profissional se objetiva enquanto ser social. É, ao mesmo tempo, uma categoria reflexiva e ontológica”

táticas e instrumentalização voltada ao exercício profissional e de se discutir a materialização teórico-prática, no sentido de uma práxis filosófica. Esta práxis se define “por conter nela mesma um núcleo teórico e também, ao mesmo tempo, prático, ou seja, ela se dá de forma dialética extraindo conteúdo de uma prática prévia ou determinando o conteúdo de uma prática posterior” (SILVA, 2017, p.77). Desta maneira, busca-se que os profissionais assistentes sociais percebam uma unidade dialética entre teoria e prática (práxis filosófica). Basicamente essa percepção só é possível a partir da capacidade do profissional transmutar entre os referenciais teóricos e a realidade, uma relação entre pensamento e ação consciente (VASCONCELOS, 2012).

Pode considerar-se que a partir do próprio amadurecimento da profissão e a maturação dos conhecimentos teóricos advindos do acesso às verdadeiras obras de Marx e demais autores marxistas, o Serviço Social encontra subsídios que possibilitam a abertura de um amplo debate sobre a formação e o trabalho profissional. A partir da metade da década de 1980, com a abertura democrática, “tomava corpo a discussão sobre a unidade teoria-prática já se desenhando a trajetória para a consolidação do Projeto Ético-político Profissional.” (BATTINI, 2016, p. 164).

O Movimento de Reconceituação também contribuiu para o debate sobre o trabalho e a formação profissional. Esse debate foi organizado pela atual ABEPSS e a partir de fóruns de debate se construiu um novo currículo, que tinha como proposta base, a superação das abordagens de caso, grupo e comunidade. Esse mesmo currículo foi revisado, passando por “uma profunda avaliação do processo de formação profissional face às exigências da contemporaneidade” (ABEPSS, 1996, p. 3). Só em dezembro de 1996, houve a promulgação da nova lei, que normatizou e definiu as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.

Nos anos de 1990, com o avanço da ofensiva neoliberal, flexibilização e reestruturação do mundo do trabalho, um Estado com mínimo para as políticas sociais, quase que impossibilitando a garantia dos direitos sociais. “o Serviço Social afirma-se vinculado a defesa da garantia e consolidação dos direitos, regulamenta competências e atribuições vinculadas à gestão social cotidiana dos direitos, na defesa da justiça e da equidade” (BATTINI, 2016, p. 164). Essas lutas travadas se apresentam mais incisivamente com a

publicação do Código de Ética Profissional e da Lei de Regulamentação da Profissão, instituídos e alinhados com a aprovação da proposta das Diretrizes Curriculares (currículo mínimo), ambos no ano de 1993, sendo as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação, em 1996.

Ainda que as Diretrizes tenham apontado a necessidade de formar profissionais capacitados, que a partir das competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política tenham condições de vislumbrar com clareza a realidade manifestada e os projetos societários em disputa, e muito embora assinalem também que a competência técnico-operativa deve estar articulada aos referenciais teóricos-críticos; as Diretrizes pecam por não recomendar como isso deve ocorrer, apenas indicando que "as estratégias são, pois, mediações complexas que implicam articulações entre as trajetórias pessoais, os ciclos de vida, as condições sociais dos sujeitos envolvidos para fortalecê-los" (ABEPSS, 1996, p. 14). Isso corrobora para a reprodução do que Miotto e Lima identificam como "tendência de dar como óbvios os fundamentos ou os conteúdos das ações profissionais, encarando a realização de certas ações como rotina, e acreditando na existência de um consenso sobre elas (MIOTTO; LIMA, 2009, p. 28). E mais: Santos (2006) adverte que o Serviço Social, no que diz respeito à formação, não vem conseguindo dar conta de tratar as especificidades da relação teórico-prática, mesmo com a indicação de projeto de formação profissional ancorado no conjunto de conhecimentos indissociáveis que se expressam nos núcleos de fundamentação¹² presentes nas Diretrizes Curriculares de 1996. Apesar da necessidade de oferecer o conteúdo presente na articulação destes núcleos, também é importante a compreensão de que cada núcleo é responsável por desenvolver capacidades distintas e ao mesmo tempo complementares. É exatamente a isso que o materialismo histórico-dialético se propõe, desvendar a unidade na diversidade, o que segundo Santos (2006) não vem ocorrendo.

É preciso ter nítido que é com as Diretrizes Curriculares que se inicia a discussão sobre competências. É um debate com um pouco mais de duas décadas de construção, e muito ainda se tem a avançar. Santos (2006)

¹² 1. Núcleo de fundamentos teóricos-metodológicos da vida social;

2. Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira;

3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

destaca ser um avanço, considerar que para uma competência profissional seja necessária a capacitação ético-política, técnico-operativa e teórico metodológica, porém admite que não constatou nenhum avanço tanto em termos de bibliografia, quanto de fóruns de debates sobre a competência técnico-operativa.

Segundo a autora, a competência técnico-operativa aparece sempre como apêndice das demais, observando então uma lacuna. Ao mesmo tempo que se clama pela compreensão de unidade na diversidade que a articulação destas três competências representa, também encontra-se a dificuldade de se pensar a particularidade da competência técnico-operativa, porque, diferentemente das outras competências, a técnico-operativa não passou por um processo de amadurecimento teórico-prático, pois a partir do Movimento de Reconceituação vem sendo negligenciada. A formação profissional tratou a unidade sem dar conta de desvendar as múltiplas diferenças que há entre as competências profissionais. É preciso compreender que, "a resolução, para não se cair no tecnicismo, passa pelo esclarecimento da relação teoria/prática e por um nivelamento das interconexões entre as três *competências*" (SANTOS, 2006, p. 20, grifo nosso). Essa resolução tanto da compreensão da relação teórico e prática, quanto acerca das interconexões entre as competências profissionais somente será possível mediante ampliação de debates e produção de conhecimentos.

O século XXI, embora seja marcado pelo avanço exacerbado do modo de produção capitalista, retrato de um capital cada vez mais globalizado e multifacetado, onde a distribuição da riqueza socialmente produzida é extremamente desigual, fazendo com que a discrepância de renda entre os mais ricos e os mais pobres seja exorbitante, também é marcado por expressivos estudos no campo da competência técnico-operativa. Podemos citar o estudo realizado por Cláudia Mônica dos Santos que fundamentou sua tese de doutorado no ano de 2006¹³, os estudos de Charles Toniolo de Sousa

¹³ SANTOS, C. M. **Os instrumentos e técnicas:** mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

(em especial o publicado na Revista Emancipação no ano de 2008¹⁴), a coletânea de ensaios sobre a competência técnico-operativa organizada por Cláudia Mônica dos Santos, Sheila Backx e Yolanda Guerra no ano de 2012¹⁵.

Ao mesmo tempo que se tem esses avanços no interior da profissão, o cenário político e social, em especial no Brasil, aliado a problemas estruturais advindos da particularidade da formação sócio-histórica do país e também dos jogos de interesses tanto políticos, quanto empresariais, proporcionaram condições objetivas para que Brasil continue sendo uma terra de exploração, principalmente para extração de recursos naturais, vide o exemplo de exportação de petróleo.

Em contrapartida, por mais de uma década, se teve um período de grande ampliação das políticas sociais, em especial, orientadas ao combate à miséria da população mais pobre do país. Essas políticas públicas incluíram ampliação de programas de transferência de renda, criação de programas de habitação popular, ampliação do acesso e construção de universidades federais, aumento do salário mínimo e expansão de crédito, possibilitando uma melhoria significativa na vida de parte da população brasileira. Esse cenário de crescimento social proporcionou uma melhoria nas condições de trabalho dos(as) assistentes sociais no tocante a recursos financeiros e humanos. É também nos anos 2000, mais especificamente em 2002, que se tem a aprovação da resolução do Ministério da Educação sobre as Diretrizes Curriculares, em 2002, que propõem um profissional:

Que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com a capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. (RESOLUÇÃO CNE/CES 15, 2002)

¹⁴ SOUSA, C T. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional.** Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <<http://www.uepg.br/emancipacao>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

¹⁵ SANTOS, C. M.; BACKX, S; GUERRA, Y. **A dimensão técnica-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos.** Juiz de Fora: UFJF, 2012.

Com elevados investimentos do capital no setor da educação se tem um crescimento na oferta de cursos de graduação em Serviço Social na modalidade a distância, oferecem uma formação bastante precária, se comparada à propiciada pelos cursos presenciais. Há uma emergência no Serviço Social de teorias pós-modernas, em especial, das que não compreendem a questão social como objeto de trabalho do Serviço Social, mas sim o sujeito de maneira individual e isolada. Esses elementos se somam ao acirramento do conflito entre capital e trabalho, responsável por instaurar um cenário de crise política no país, possibilitando nitidamente a percepção de interesses de classes antagônicas em movimento. Por meio de alianças entre partidos políticos de direita, mídia e forças conservadoras deflagrou-se um significativo e arbitrário avanço da ofensiva neoliberal:

O conservadorismo não é assim apenas a continuidade e persistência no tempo de um conjunto de ideias [...] mas de ideias que, reinterpretadas, transmutam-se em uma ótica de explicação e em projetos de ação favoráveis à manutenção da ordem capitalista (IAMAMOTO, 2011, p. 23)

A tomada do poder pela direita conservadora brasileira fortalece a agenda neoliberal, mediante cortes nos investimentos sociais, avanço de projetos políticos que colocam em risco a democracia, discurso de ódio, redução de mobilizações coletivas, retirada de direitos, propalação exacerbada de preconceitos, como o machismo, o racismo, a xenofobia, etc.

2.2 O trabalho do assistente social em tempos de crise do capital

No contexto de amadurecimento do capitalismo neoliberal, o desenvolvimento tecnológico e das forças produtivas são essenciais ao aprimoramento das formas de exploração do capital pelo trabalho. É neste cenário que se fecundam as mudanças no mundo do trabalho face aos aumentos dos níveis de desemprego, pobreza e não acesso à renda, devido aos cortes de investimentos sociais e desregulamentação dos direitos sociais e trabalhistas brasileiros. É evidente que esta conjuntura política e social se reflete direta e indiretamente nos processos de trabalho em que se inserem profissionais do Serviço Social, mediante a precarização das condições e

aumento das demandas de trabalho, diminuição de cargos públicos e de salários, mercantilização do ensino superior, aumento das unidades de formação profissional à distância, precarização na formação do assistente social, etc.

As exigências contemporâneas do mercado de trabalho vislumbram um trabalhador polivalente, que dê respostas rápidas a demandas que chegam até o assistente social em sua forma mais imediata, fragmentada e burocratizada ou até mesmo, a demandas que fogem às atribuições e competências privativas dos(as) assistentes sociais¹⁶. A forma como os processos de trabalho vêm sendo organizados no interior das instituições onde os assistentes sociais estão inseridos, *a priori* faz com que a autonomia destes profissionais seja cada vez mais reduzida.

Para Iamamoto (2014) na medida em que o assistente social vende sua força de trabalho, estabelece uma relação de compra e venda com a instituição empregadora, o que o coloca na condição de trabalhador assalariado. Por estar submetido a esta relação de compra e venda, o assistente social precisa cumprir exigências institucionais, que na maioria das vezes consomem a maior parte das horas de trabalho prestado naquela instituição. Estas exigências institucionais geralmente transitam entre demandas de trabalho imediatas, pragmáticas e burocráticas. O assistente social precisa transitar entre demandas institucionais e demandas de trabalho. É nesta contradição que o trabalho do assistente social ocorre. E é nesta contradição que o assistente social precisa romper com processos alienantes e exercer sua relativa autonomia para planejar suas intervenções, no sentido de, a partir de sucessivas aproximações desvendar o objeto de trabalho, pensando estratégias de enfrentamento e intervenção, dispondo, de relativa autonomia no que se refere à efetivação do seu trabalho.

Isso significa que, embora regulamentada como liberal, a profissão de assistente social não se realiza como tal, porque o assistente social não detém todos os meios para a efetivação do seu trabalho e, por isso, se submete à venda de sua força de trabalho especializada, dependendo de que a instituição empregadora disponibilize parte dos meios de trabalho. Nessa relação, todos

¹⁶ Vide Lei de Regulamentação da Profissão. Lei n. 8.662, de 7 de julho de 1993.

os processos de trabalho em que o assistente social se insere são pensados pela instituição empregadora. Logo, essa lógica de alienação nos processos de trabalho produzida pelo neoliberalismo e reproduzida nas esferas institucionais, se torna cada vez mais perversa e faz com que o profissional assistente social por vezes perca a capacidade de se perceber nesse processo e não consiga se entender como parte da classe trabalhadora que é, e na qual está permanentemente sujeito à alienação.

É como se o modo de produção empurrasse o Serviço Social (e outras profissões de caráter mais progressista) em direção às vertentes mais conservadoras que contribuem para a manutenção da ordem burguesa, como as positivistas, por exemplo, que influenciaram a profissão em meados das décadas de 1940 até metade da de 1960. Pois, nessas vertentes encontram-se subsídios teóricos e também práticos que corroboram essa lógica tecnicista, burocrática, pragmática, etc. Na grande maioria das vezes essas teorias estão ligadas a vertentes que priorizam a intervenção focalizadas nas demandas imediatas, sem continuidade e sem intervenção na questão social, concepção que deveria estar superada após Movimento de Reconceituação, ocorrido no interior da categoria profissional.

Contudo, destaca-se que a intervenção profissional não se resume apenas ao uso de instrumentos e técnicas, mas inclui as diversas mediações que este profissional coloca em prática no processo de transmutação da intencionalidade à objetivação. Para isso é necessário, “(...) uma equipagem teórico-metodológica a altura de sua complexidade. É nesse ponto que a categoria mediação aporta uma enorme contribuição ao desvendamento dos fenômenos reais e à intervenção do assistente social” (PONTES, 2000, p. 36), considerando seu conjunto de saberes específicos apreendidos, a partir da compreensão dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da profissão. É a partir da mediação que se constrói nexos entre estes fundamentos e a realidade objetiva, que vão ser abstraídos, transformando-se em objetos de intervenção. Para Pontes (s.d.), a categoria mediação se coloca como categoria central na articulação entre as partes de uma totalidade complexa, sendo responsável pela passagem entre o imediato e o mediato.

Para Pontes (s.d.), a teoria social de Marx se coloca como uma ontologia do ser social. Isso porque se remete sempre a um ser, considerando

as categorias que compõem e constroem o real. Marx se debruçou a compreender e analisar os processos de produção e reprodução da vida em sociedade, observando que esses processos são potencializados pela relação ser humano e natureza. Desde os primórdios da vida em sociedade, o ser humano modifica a natureza para suprir suas necessidades. Neste intercâmbio, o ser humano se realiza e ao modificar a natureza, o ser humano também se modifica e cria novas necessidades. Por isso, para Marx o trabalho além de ser uma condição de existência, é parte da essência do ser humano, pois é “independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana” (MARX, 1985, p.50).

Para Marx (2011), o trabalho é um processo entre a espécie humana e a natureza, onde o homem planeja, executa e regula sua relação com a natureza. E com sua força de trabalho apropria-se dos recursos naturais, modificando-os a fim de obter utilidade à vida humana:

Qualquer processo de trabalho implica uma matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação do sujeito, ou seja, o próprio trabalho que requer meios e instrumentos para que possa ser efetivado. Em outros termos, todo processo de trabalho implica um matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação; meios ou instrumentos de trabalho que potenciam a ação do sujeito sobre o objeto; e a própria atividade, ou seja, o trabalho direcionado a um fim (IAMAMOTO, 2014, p.61,62)

O Serviço Social como profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, embora regulamentada como liberal, organiza sua inserção sócio-ocupacional na sociedade brasileira por meio do estatuto do assalariamento. Como todo processo de trabalho implica uma matéria-prima ou um objeto de trabalho, o Serviço Social, enquanto trabalho, tem na questão social e em suas refrações seu objeto de trabalho.

A questão social chega até o cotidiano de trabalho do assistente social em sua forma mais imediatizada, ou seja, materializada em refrações do conflito entre capital e trabalho, podendo expressar-se nas mais diversas formas de violências, desigualdades, resistências. Cabe ao assistente social desvendar a refração em sua essência. O processo de desvendamento do objeto é contínuo, a partir de sucessivas aproximações, nas quais o assistente

social faz uso de instrumentos a partir de técnicas específicas para este momento de conhecimento, como, por exemplo, entrevista, observação, escuta sensível, entre outras. Nesse processo de desvendamento/conhecimento da demanda em sua essência é que se planeja a intervenção sobre o objeto ou suas refrações. Lembrando que este processo não é linear, pois o processo de desvendamento/conhecimento do objeto é um processo permanente, visto que a realidade é dialética.

É importante compreender que, qualquer processo de trabalho que intua modificar a matéria-prima em um determinado fim previamente ideado, requer meios e instrumentos de trabalho.

Para Marx (2011) os instrumentos/meios de trabalho têm grande importância, pois de acordo com o autor, as diferentes épocas econômicas se diferenciam, não pelo que produzem, mas em especial, por como produzem e com quais meios de trabalho produzem. Os meios de trabalho estão diretamente ligados ao desenvolvimento humano e de sua força de trabalho, no sentido de também serem importantes indicadores das condições sociais nas quais estes trabalhos estão sendo realizados.

Pode considerar-se que a qualidade do produto do trabalho do assistente social está também - e não somente - condicionada ao fato de o assistente social não dispor de todos os meios necessários para efetivar o seu trabalho, como já foi mencionado, e precisar que parte destes meios sejam disponibilizados pela instituição empregadora, como, por exemplo, recursos financeiros e estruturais. Embora as instituições em que os assistentes sociais se inserem como trabalhadores sejam espaços responsáveis por ofertar programas e serviços que viabilizem acesso a direitos, contraditoriamente são também espaços de reprodução da ordem burguesa. Isso significa que, elas reproduzem a ordem burguesa quando disponibilizam e organizam seus processos de trabalho de maneira mecânica, paliativa, imediata; quando oferecem aos trabalhadores meios de trabalho precarizados; quando submetem os assistentes sociais a relativa autonomia e, conseqüentemente, não garantem boas condições de efetivação deste trabalho.

Entretanto, o assistente social tem sob sua posse particular um dos meios de trabalho mais potencializadores ao produto do trabalho: o conhecimento. Para Yamamoto (2014), abranger o conhecimento como um dos

importantes meios de trabalho utilizados pelo assistente social é imprescindível, uma vez que sem o conhecimento constituído pelas bases teórico-metodológicas, ético-políticas e técnicas da profissão, é impossível realizar um trabalho especializado, pois é pelo conhecimento que o assistente social produz uma leitura crítica de realidade e imprime o caráter teleológico de suas ações:

A mercantilização da força de trabalho do assistente social, pressuposto do estatuto do assalariamento, subordina esse trabalho de qualidade particular aos ditames do trabalho abstrato e o impregna dos dilemas da alienação, impondo condicionantes socialmente objetivos à autonomia do assistente social na condução do trabalho e à integral implementação do projeto profissional (IAMAMOTO, 2010, p.416)

Pensar o trabalho do assistente social requer compreender a conjuntura social, econômica e política, não apenas do espaço particular - instituição - onde esse trabalho vem sendo exercido, como também em uma escala mais global. É importante elucidar que, embora essa profissão tenha um projeto profissional pautado na ótica da garantia dos direitos, é exercida dentro de um modo de produção capitalista que preza pela supressão e retirada destes direitos, pela intensificação da exploração da mão de obra e pela extração da mais-valia e, conseqüentemente, do lucro.

Como qualquer outra profissão, inserida no modo de produção capitalista, a força de trabalho, parte dos meios de trabalho e o produto do trabalho do assistente social são de propriedade das instituições que o empregam, sejam elas instituições públicas ou privadas. O fato é que, em uma sociedade regida pelo capital, qualquer produto de trabalho, produzido por qualquer trabalhador, nunca pertencerá a quem o produziu, mas sim a quem comprou a força de trabalho de quem produziu.

É nesse processo de intensificação do trabalho e das formas de exploração desse trabalho, a partir do aumento das horas e das demandas de trabalho, atrelado a baixos salários, condições de trabalho precarizadas, autonomia relativa e exigência de um trabalhador mais técnico que consiga dar conta de maiores demandas em menor tempo que se dá o estranhamento entre o trabalhador que produz e o objeto produzido: o “processo de trabalho é

um processo que ocorre entre coisas que o capitalista - *instituição* - comprou, entre coisas que lhe pertencem” (MARX, 2011, p. 219)

Para Iamamoto (2010) o trabalho do assistente social possui uma dupla visibilidade, ou seja, uma dupla determinação, sendo o trabalho do assistente social um trabalho útil e abstrato ao mesmo tempo. De acordo com a autora, o trabalho do assistente social é subordinado aos ditames do trabalho abstrato, atravessado por condicionantes objetivos altamente alienantes e limitadores. E este trabalho produz um produto, considerado como uma resposta a necessidades de uma parcela da sociedade.

Para Iamamoto (2010), o trabalho do assistente social por conter valor de uso possui sua dimensão de trabalho concreto, visto que perpassa as mesmas etapas, desde a apropriação de um objeto de trabalho enquanto matéria-prima, até o uso de instrumentos e técnicas de trabalho, resultando em um produto final, o qual possui valor de uso. Entretanto, o trabalho do assistente social ultrapassa sua dimensão de trabalho concreto, se caracteriza também como trabalho abstrato, sendo assim, “enquanto trabalho abstrato, com o trabalho social médio: como parte alíquota do trabalho total socialmente produzido” (IAMAMOTO, 2010. p. 418). O produto do trabalho do assistente social caracteriza-se pela dupla utilidade, podendo vir a contribuir tanto no sentido de transformação, como no sentido de manutenção das relações sociais. Por isso,

o Serviço Social interfere na reprodução da força de trabalho por meio dos serviços sociais previstos em programas, a partir dos quais se trabalha nas áreas de saúde, educação, condições habitacionais e outras. Assim, o Serviço Social é socialmente necessário porque ele atua sobre questões que dizem respeito a sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora. Viabiliza o acesso não só a recursos materiais, mas as ações implementadas incidem sobre as condições de sobrevivência social dessa população. Então, não resta dúvidas de que o Serviço Social tem um papel no processo de reprodução material e social da força de trabalho, entendendo o processo de reprodução como um movimento da produção na sua continuidade (IAMAMOTO, 2014. p. 67)

Assim sendo, o produto do trabalho do assistente social se materializa no cotidiano das relações sociais, refletindo direta ou indiretamente na vida dos sujeitos atendidos pelo Serviço Social, podendo impactar direta ou indiretamente nas relações de trabalho do qual esses sujeitos são partícipes.

Então, o Serviço Social é um trabalho especializado, expresso sob a forma de serviços, que tem produtos: interfere na reprodução material da força de trabalho e no processo de reprodução sociopolítica ou ídeo-política dos indivíduos sociais. O assistente social é, neste sentido, um intelectual que contribui, junto com inúmeros outros protagonistas, na criação de consensos na sociedade. Falar em consenso diz respeito não apenas à adesão ao instituído: é consenso em torno de interesses de classes fundamentais, sejam dominantes ou subalternas, contribuindo no reforço da hegemonia vigente ou criação de uma contra-hegemonia no cenário da vida social (IAMAMOTO, 2014, p.69).

Para tanto, Iamamoto (2014) adverte que é preciso ter clareza do trabalho do assistente social e do que se produz. Considerar os espaços e as condições que se produz. Referindo-se ao produto do trabalho do assistente social em empresas capitalistas¹⁷, onde não se gera mais valia de forma direta, mas como fruto de uma produção coletiva. E no âmbito estatal¹⁸, onde não é finalidade gerar riqueza no campo das políticas sociais públicas. Deste modo, considera-se indispensável a compreensão sobre o que de fato é o trabalho do assistente social e seu produto, pois a clareza de intencionalidade vai rebater diretamente na intervenção profissional que o assistente social realiza.

2.3 Competências profissionais

O exercício profissional do assistente social é permeado por diferentes conformações, sejam elas históricas, estruturais ou de conjunturas da sociedade. Em resposta a estas conformações, o trabalho profissional se mostra como uma totalidade composta por elementos diversos (GUERRA, 2002). Dentre estes elementos, estão as competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Santos (2013) considera que estas competências assumem uma relação de unidade na diversidade, isso significa

¹⁷ Ao se pensar esse trabalho em empresas capitalistas, ele tem um efeito na sociedade do ponto de vista da produção de valores ou da riqueza social, ao ser parte de um trabalho coletivo. O assistente social não produz diretamente riqueza – valor e mais valia –, mas é um profissional que é parte de um trabalhador coletivo, fruto de uma combinação de trabalhos especializados na produção, de uma divisão técnica do trabalho. (IAMAMOTO, 2014, p. 69)

¹⁸ Aí não existe criação capitalista de valor e mais-valia [...]. Assim, a análise das características assumidas pelo trabalho do assistente social e de seu produto depende das características particulares dos processos de trabalho que se inscreve. (IAMAMOTO, 2014, p. 70)

que “apesar de se constituírem em uma relação intrínseca, cada qual possui uma especificidade, uma natureza, um âmbito” (SANTOS, 2013, p. 26).

As competências ético-política e teórico-metodológica dizem respeito aos conhecimentos teóricos, àqueles que se apreende a partir das produções teóricas, responsáveis pelo direcionamento ético e político e por nortear a apreensão e reflexão sobre a realidade concreta, manifestada em refrações da questão social. E a competência técnico-operativa diz respeito à peculiaridade operatória da profissão, ou seja, à operacionalização de mediações entre a realidade objetiva e os fundamentos teóricos-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social, "está relacionada a um campo do fazer profissional, especialmente relacionado à prática, mas que vai além de instrumentos aplicáveis puramente" (COSTA, p. 59)¹⁹.

O termo competência tem origem no latim, *competere*. Significa ter aptidão para cumprir algo. No dicionário, é sinônimo de habilidade e de saber (LUFT, 2000, p. 182). De acordo com Iamamoto (2012), competência, em seu sentido etimológico, ou seja, referindo-se à origem da palavra, diz respeito à “capacidade de apreciar, decidir ou fazer alguma coisa” (IAMAMOTO, 2012, p. 37). Para Guerra et al. (2016), é preciso compreender a relação e ao mesmo tempo a distinção de competência e habilidade. Primeiro: a habilidade, se refere a conseguir pôr em prática as teorias e conceitos que foram adquiridos. Segundo: a competência é mais ampla e consiste na articulação entre conhecimentos, atitudes e habilidades. Tomamos este conceito de competência²⁰ como conceito chave para pensar a competência técnico-operativa no cotidiano de trabalho das assistentes sociais inseridas nos NUCRESS da Fronteira Oeste.

É necessário atentar-se desde já para o fato de que conceitos são temporais e refutáveis, e podem ser modificados na medida em que a realidade concreta se alterar, uma vez que “[...] não se constituem, em termos epistemológicos, em conceitos. Falta-lhes, para tanto, materialidade histórica” (FRIGOTTO, 1999, p. 07), ou seja, é preciso que haja concretude nestes

¹⁹ Salienta-se que se optou por separar as competências profissionais em duas, apenas como forma didática de explicação. Embora se entenda que as três possuem uma relação dialética e transversal.

²⁰ “articulação entre conhecimentos, atitudes e habilidades” (GUERRA et al., 2016, p.8)

conceitos, pois são as condições concretas e objetivas da vida social e dos sujeitos que orientam a produção de novos conhecimentos e conceitos, ou, citando Marx, "não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência" (MARX; ENGELS, 1998, p.20). É preciso haver condições objetivas na realidade histórica que possibilitem que os sujeitos individuais e coletivos façam história e, assim, construam consciência de que fizeram e fazem história:

[...] *dimensão teórico-metodológica* fornece ao profissional um ângulo de leitura dos processos sociais, de compreensão do significado social da ação, uma explicação da dinâmica da vida social na sociedade capitalista. Possibilita a análise do real. A *dimensão ético-política* envolve o projetar a ação em função dos valores e finalidades do profissional, da instituição e da população. É responsável pela avaliação das consequências de nossas ações – ou a não avaliação dessas consequências. São as diferentes posições e partidos que os profissionais assumem. Já a *dimensão técnico-operativa*, é a execução da ação que se planejou, tendo por base os valores, as finalidades e a análise do real (SANTOS, 2013, p. 26)

A competência ético-política se refere ao caráter político e ideológico assumido pela profissão, ou seja, é o direcionamento ético e político do Serviço Social enquanto profissão inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho. A materialidade desse direcionamento ético e político vai se dar pelas intervenções e posições tomadas frente ao conflito capital e trabalho, calcadas num projeto ético político e num projeto societário amplamente vinculados à classe trabalhadora, vislumbrando a garantia de direitos como os de liberdade, autonomia, emancipação, etc.

A competência teórico-metodológica possibilita uma compreensão da totalidade dos movimentos dinâmicos e contraditórios, produzidos e reproduzidos no âmbito das relações sociais, a partir de seu aparato teórico científico. É a competência responsável pelos conhecimentos essenciais que possibilitam o profissional enxergar o fenômeno para além do que se mostra aparente e, assim, torna a intervenção qualificada com vistas a modificar a realidade social:

[...] a capacitação teórico-metodológica é que permite uma apreensão do processo social como totalidade, reproduzindo o movimento do real em suas manifestações universais, particulares e singulares em

seus componentes de objetividade e subjetividade, em suas dimensões econômicas, políticas, éticas, ideológicas e culturais, fundamentado em categorias que emanam da adoção de uma teoria social crítica (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 152).

A competência técnico-operativa se refere à operacionalização das mediações entre conhecimentos, habilidades, instrumentos e técnicas das quais o assistente social se utiliza em diferentes intervenções profissionais, junto aos usuários de diferentes espaços sócio-ocupacionais onde se insere enquanto profissional. Os instrumentos sempre terão uma finalidade, uma pretensão e um interesse. Para Sarmiento (1994), eles são orientados por uma teoria social e possuem uma intencionalidade, independentemente da consciência e do projeto a que se vincula o profissional que os utiliza. Esses instrumentos se expressam como meios de trabalho no processo de efetivação do trabalho do assistente social. Para Guerra, os instrumentos são “necessários à atuação da técnica, através dos quais os assistentes sociais podem efetivamente objetivar suas finalidades” (GUERRA, 2002, p. 47).

O conceito de técnica pode ser entendido como “habilidade humana de fabricar, construir e utilizar instrumentos” (VARGAS, 1994, p.15), sendo uma “qualidade atribuída ao instrumento para que ele se torne o mais utilizável possível, em sintonia com a realidade do objeto de trabalho” (TRINDADE, 2001, p. 23). A técnica nada mais é que a habilidade no uso do instrumental (MARTINELLI; KOUMROUYAN, 1994). Para Sarmiento (1994, p.247),

A técnica é a manifestação do saber, de sua intencionalidade, portanto, um ato político. Ela não é neutra, dado que novas ações ou atos estão articulados e comprometidos com uma prática social (ou não) para uma transformação social (ou funcionamento social), com práticas libertadoras (ou mantenedoras do poder e da dominação)

É preciso atentar que a técnica não possui uma capacidade intrínseca de se transformar em resultados, exatamente como os idealizados. Segundo Azevedo (2013), mesmo sendo mobilizada de acordo com a finalidade esperada frente à realidade a ser transformada, ela não comporta uma dinâmica única de aplicação que seguida à risca, alcance aquilo que foi planejado.

Para Guerra (2002), ao mesmo tempo que instrumento e técnica constituem o modo de ser da profissão e de uma determinada capacidade interventiva, eles fazem parte e a caracterizam, de acordo com as finalidades colocadas na ação, colaborando para a transmutação da teoria em prática.

Sobretudo, a competência técnico-operativa no trabalho do assistente social se conforma como uma “síntese de múltiplas determinações”²¹, composta pela dimensão técnico-operativa e instrumentalidade:

[...] a dimensão técnico-operativa é constituída dos seguintes elementos: as estratégias e táticas definidas para orientar a ação profissional, os instrumentos, técnicas e habilidades utilizadas pelo profissional, o conhecimento procedimental necessário para a manipulação dos diferentes recursos técnicos-operacionais, bem como a orientação teórico-metodológica e ético-política dos agentes profissionais (SANTOS; FILHO; BACKX, 2012, p. 21)

A dimensão técnico-operativa não deve ser compreendida como um conjunto de elementos inertes. São elementos que se encontram em constante movimento e são construídos e reconstruídos, conforme os objetivos da ação profissional. A dimensão técnico-operativa contribui diretamente para o processo de qualificação e amadurecimento da instrumentalidade, que, conseqüentemente, altera a realidade por meio da intervenção:

[...] a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano (GUERRA, 2000, p. 6)

A relação de articulação teórico-prática entre as competências se materializa no cotidiano de trabalho do assistente social na medida que: a teoria permite ao profissional refletir criticamente e tecer análises do real, planejando então uma intervenção consciente rica em mediações entre teoria, método e realidade objetiva (competência teórico-metodológica). A partir disso, ele cria estratégias dotadas de intencionalidade e se utiliza de instrumentos e

²¹ Ver Marx, Karl. Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857- 1858 Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

técnicas com habilidade para materializar a intervenção (competência técnico-operativa), mirando o projeto ético-político e o projeto societário a que se vincula (competência ético-política) (SANTOS, 2013). A intervenção profissional se objetiva na articulação das competências profissionais e sua realização depende de condições objetivas e subjetivas determinadas historicamente. É preciso atentar que as intervenções de cunho técnico-operativo não são teleologicamente neutras, elas estão completamente permeadas pela dimensão ético-política e pelos fundamentos teóricos apreendidos pelo assistente social, podendo ser eles conservadores ou almejando uma outra dinâmica de sociedade diferente da atualmente vigente, quer seja essa prática consciente ou não (GUERRA, 2002).

O ponto de partida para questão da teleologia das intervenções de cunho técnico-operativo é o cotidiano de trabalho em que os assistentes sociais se inserem. O cotidiano de trabalho do assistente social é atravessado por contradições tanto no que se refere às particularidades das políticas sociais a estão vinculados, à área de concentração desta política e aos sujeitos que ela atende, como também, em relação a certas políticas públicas, serviços e programas sociais que criaram instrumentos próprios, que estão normatizados no interior de seus processos de trabalho e que são diferentes dos costumeiros, frutos da herança profissional do Serviço Social (SANTOS; FILHO; BACKX, 2012), quanto as relações sociais que são estabelecidas dentro destes espaços sócio-ocupacionais com outras profissões.

É importante situar a competência técnico-operativa nesse terreno, dialético e contraditório, onde a dimensão técnico-operativa e a instrumentalidade permanecem em constante movimento assim como as demais dimensões do trabalho do assistente social:

O cotidiano, compreendido como espaço em que se realiza a intervenção, nos permite pensar na forma como as demandas chegam às instituições e aparecem para o assistente social: imediatizadas, fragmentadas e heterogêneas. Se a percepção do profissional não ultrapassar essa forma, ou seja, não refletir sobre como essa forma se apresenta, sem refletir sobre suas determinações e conexões, implicará em uma utilização do instrumental técnico-operativo de modo conservador, sobretudo em função do significado e das características contraditórias das organizações/serviços nos quais os Assistentes Sociais exercem suas atividades profissionais: como lógica de intervenção (pública)

sobre as expressões da questão social, interferindo sobre o cotidiano especialmente dos trabalhadores pobres (âmbito privado) (SANTOS; FILHO; BACKX, 2012, p. 21)

Os anseios sobre a competência técnico-operativa percorrem a veia da formação sócio-histórica da profissão. A competência técnico-operativa enquanto preocupação, vem se colocando como uma categoria que precisa ser (re)discutida e (re)colocada nas pautas centrais de discussão. A urgência de se dar mais visibilidade a esta competência se justificativa seja pela evidenciada ausência de produções teóricas sobre o tema; seja pela necessidade de produções que deem conta de problematizar esta competência articulada com as demais competências profissionais, a partir de mediações necessárias no âmbito do exercício profissional; seja pela reprodução errônea, por parte da categoria profissional de "atribuir à instrumentalidade do Serviço Social um estatuto de subalternidade diante das demais dimensões que compõem a dimensão histórica da profissão" (SOUSA, 2008, p.120).

Há necessidade de se discutir de maneira ampla o campo das mediações, de forma que nos possibilite transmutar entre o plano das abstrações e das singularidades do trabalho profissional, ou seja, há necessidade de discutir a materialidade das competências profissionais de maneira indissociável e também, em conjunto com a materialidade do Método de Marx em si. Uma vez que, segundo Santos (2006), para o método, a teoria é o caminho para apreender as conformações que constituem o concreto e o trabalho é onde se processa a construção deste concreto; é pela teoria que o assistente social consegue pensar a totalidade, perceber o que é universal e também o que é singular e a relação que se estabelece entre eles; é a teoria que se converte em conhecimento, um dos principais instrumentos de trabalho do assistente social, que auxilia no processo de desvendamento do significado e da importância do trabalho social.

Por isso, é indispensável pensar propostas que supram as ausências de estratégias e táticas, tanto no plano teórico e político, quanto no prático, além de pensar, independente da área ou política, uma instrumentalização voltada ao trabalho profissional a partir do objeto de trabalho, que é comum a todo e qualquer espaço de trabalho ocupado pelo assistente social, que:

tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão que há entre elas. Só depois de concluído este trabalho, é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real e *então, intervir* (MARX, 1968, p. 16 grifo nosso)

Yazbek (2010) identifica que, para além do aprimoramento teórico, os assistentes sociais necessitam ter clareza quanto à finalidade e objetivo no processamento de mediações entre teoria e prática, ou seja, são nessas mediações que, a partir da análise das condições objetivas de trabalho, se consegue superar esse distanciamento teórico-prático. A autora aponta ainda que quanto mais os assistentes sociais tiverem condições para compreender, analisar e explicar os movimentos em torno do capital e que deles são produzidas desigualdades e pobreza, mais terão condições de intervir e de elaborar estratégias técnicas e políticas frente ao objeto de trabalho, ampliando as possibilidades de uma intervenção mais qualificada, pois:

a unidade dialética entre teoria-prática, [...] não vai ser obtida no Serviço Social apenas a partir das referências teórico-metodológicas, mas sim tendo como base a qualidade das conexões que os profissionais estabelecem com a realidade, o que passa por uma relação consciente entre pensamento e ação (VASCONCELOS, 2012, p. 28)

O trabalho profissional necessita de conhecimentos técnicos que possibilitem operacionalizar os instrumentais, sejam eles usuais da profissão ou não. É preciso nitidez sobre os “procedimentos necessários para operacionalizar uma intervenção, [...] sobre a construção operacional do fazer” (SANTOS, 2006, p.74). O Serviço Social se caracteriza como uma profissão interventiva, que constituiu historicamente uma capacidade de objetivar sua intencionalidade. E com o amadurecimento da instrumentalidade, que demanda materialização da articulação das competências profissionais aliada a clareza do objeto de trabalho, que é a questão social.

o Serviço Social não dispõe de um conjunto específico e exclusivo de instrumentos e técnicas, mas faz um uso diferencial do instrumento técnico criado pela ciência (sociologia, psicologia, direito, antropologia, por exemplo), priorizando aqueles instrumentos, recursos e técnicas que conduzem às suas finalidades e iluminando permanentemente, o uso da técnica com sua intencionalidade (COSTA, 2008, p. 59).

Não há problema algum em se utilizar de instrumentos também utilizados por outras áreas do conhecimento. O problema está em utilizar instrumentos à luz de outras teorias sociais, com horizontes distintos dos presentes no discurso construído historicamente pela profissão, por isso é preciso romper com a confusão entre pluralismo²² e ecletismo²³. De acordo com Prates (2018), estes conceitos, não raras as vezes têm sido apreendidos de maneira equivocada, uma vez que o pluralismo referindo-se aos fundamentos que orientam a produção de conhecimento tem sido alvo de equívocos no que concerne a defesa do ecletismo, recorrentemente ligado a referenciais pós-modernos que buscam abandonar a direção social que se fundamenta em referenciais críticos, substituindo-a por aportes técnicos deslocados dos fundamentos que impossibilitam a essencial interconexão entre o concreto pensado e sua mediação operativa.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho, assim como o “clima proibitivo no pronunciamento sobre a prática profissional, como se a preocupação com a intervenção contivesse ‘naturalmente’ uma dimensão conservadora” (BATTINI, 2009, p. 138), se somam a elementos que não apenas fragilizam a apreensão da competência técnico-operativa, mas sobretudo prejudicam o trabalho profissional. Todavia, é a qualificação teórico-metodológica, o direcionamento ético-político e o domínio do instrumental técnico-operativo, mediante a utilização da teoria social e do método de Marx que fornecem subsídios necessários para a efetivação de uma intervenção profissional de qualidade. Além disso, é fundamental considerar que “as ações profissionais condensam e expressam toda a formulação teórica e técnica da profissão, não é possível concebê-las de forma isolada” (MIOTO; LIMA, 2009, p. 39), ou seja, só há possibilidade de intervir frente a realidade concreta, se a

²² [...] o pluralismo, no terreno da ciência natural ou social [...], é sinônimo de abertura para o diferente, de respeito pela posição alheia, considerando que essa posição, ao nos advertir para os nossos erros e limites, e ao fornecer sugestões, é necessária ao próprio desenvolvimento da nossa posição e, de modo geral, da ciência. (COUTINHO, 1991, p. 14)

²³ Ecletismo, equivalente a Sincretismo [...] é uma mescla de pontos de vista, de concepções filosóficas, de conceitos científicos, de valorações políticas, procedidas de forma arbitrária, sem conciliação interna e sem compatibilidade. (MUNHOZ, 1996, p.104)

relação teórico-prática for intrínseca no campo das intervenções profissionais do Serviço Social.

3 A COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA DO SERVIÇO SOCIAL NA FRONTEIRA OESTE: ENTRE CONTRADIÇÕES E MEDIAÇÕES POSSÍVEIS

“A realidade pode ser mudada só porque e só na medida em que nós mesmos a produzimos, e na medida em que sabemos que é produzida por nós.”²⁴

Este capítulo aborda os dados do campo empírico desta pesquisa. Uma vez que se trata de uma pesquisa de caráter qualitativo, analisa os dados de cunho qualitativo, coletados por meio de questionário e grupo focal.

Em seguida, são descritas as particularidades dos NUCRESS como espaços de organização da categoria. Também são apresentados os dados que possibilitam desvendar qual a compreensão das assistentes sociais sobre a competência técnico-operativa; como as assistentes sociais percebem a materialização da competência técnico-operativa. E por fim, os dados sobre como as profissionais percebem a articulação da competência técnico-operativa com as demais competências em seu trabalho.

3.1 A região da Fronteira Oeste: perfil das assistentes sociais e o NUCRESS

A pesquisa teve como lócus a Região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha por esta região se deu por conta de algumas características particulares: expressiva distância da capital e ser composta por 13 municípios e ter apenas 5 NUCRESS.

A Região da Fronteira Oeste é composta pelos seguintes municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. De acordo com dados divulgados pela Fundação de Economia e Estatísticas, através do Conselho Regional de Desenvolvimento, se identificou que no ano de 2017 a região possuía cerca de 514.454 habitantes e em 2015 aproximadamente 46.237,1 km² de extensão de terra de pertencentes a região.

²⁴ KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.



Fonte: Associação dos Municípios da Fronteira Oeste – RS.

A Região da Fronteira Oeste é pouco industrializada, possui uma economia baseada no comércio local, agricultura e pecuária. O município de Alegrete é destaque na pecuária bovina, sendo considerado o maior rebanho do Estado e São Borja considerada uma das maiores produtoras de arroz da região sul. Os municípios da Fronteira Oeste possuem em média menos de 150 mil habitantes.

Dentre os treze municípios partícipes desta região, apenas 5 possuem registros de Núcleos do Conselho Regional de Serviço Social, sendo eles: Alegrete, Uruguaiana, São Gabriel, São Borja e Santana do Livramento. Destes alguns são regionais, ou seja, em suas reuniões há profissionais que residem em cidades vizinhas, como é o exemplo do NUCRESS São Borja, que recebe profissionais do município de Itaqui.

Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados junto aos(as) assistentes sociais partícipes dos Núcleos do Conselho Regional de Serviço Social da região da Fronteira Oeste no período de agosto a novembro de 2018.

Dos cinco NUCRESS existentes na região da Fronteira Oeste, apenas quatro estão em pleno funcionamento. Destes quatro: e dois aceitaram participar da pesquisa e participaram do processo de coleta de dados; um optou em não participar da pesquisa; um até o momento não deu retorno; 9 profissionais responderam ao questionário, sendo 4 de São Borja e 5 de Uruguaiana, totalizando mais de 50% de participações, conforme o previsto no projeto de pesquisa.

Em São Borja, o questionário foi respondido por 3 mulheres e 1 homem; em Uruguaiana, por 5 mulheres.

No Grupo Focal, aplicado em São Borja, estavam presentes 7 profissionais, todas mulheres; na aplicação em Uruguaiana estavam presentes 5 profissionais, todas mulheres.

Até o momento final da coleta de dados em São Borja, as profissionais apresentavam as seguintes características:

São Borja A: Bacharela em Serviço Social a mais de dez anos; graduação em instituição privada – presencial; não possui pós-graduação; trabalha em instituição pública, na política de previdência social, cumpre até 20 horas. (participou dos dois instrumentos de coleta de dados)

São Borja B: Bacharela em Serviço Social a mais de dez anos; graduação em instituição privada – presencial; Mestre e Doutora em Serviço Social; trabalha na área de educação, em instituição pública, cumpre de 31 a 40 horas. (participou apenas do Grupo Focal)

São Borja C: Bacharela em Serviço Social de cinco a nove anos; graduação realizada em instituição pública - presencial; não possui pós-graduação; trabalha em instituição pública, na política de assistência social – CREAS, cumpre de 31 a 40 horas; (participou dos dois instrumentos de coleta de dados)

São Borja D: Bacharela em Serviço Social de um a quatro anos; graduação realizada em instituição pública - presencial; possui uma especialização; trabalha em instituição pública, na política de assistência social – CRASS, cumpre de 31 a 40 horas; (participou dos dois instrumentos de coleta de dados)

São Borja E: Bacharela em Serviço Social de um a quatro anos; graduação realizada em instituição pública - presencial; não possui pós-graduação; trabalha em instituição privada, na área da saúde. (participou apenas do Grupo Focal)

São Borja F: Bacharela em Serviço Social; possui uma especialização; trabalha em uma organização da sociedade civil, na área da educação. (participou apenas do Grupo Focal)

São Borja G: Bacharel em Serviço Social a mais de dez anos; graduação realizada em instituição privada - presencial; Mestre e Doutor em Serviço Social; trabalha na área de educação, em instituição pública, cumpre de 31 a 40 horas. (participou apenas do questionário)

São Borja H: Bacharela em Serviço Social de um a quatro anos; graduação realizada em instituição pública - presencial; não possui pós-graduação; trabalha na Justiça Federal, na área de justiça restaurativa. (Participou apenas do Grupo Focal)

Até o momento final da coleta de dados em Uruguaiiana, as profissionais apresentavam as seguintes características:

Uruguaiiana A: Bacharela em Serviço Social de cinco a nove anos; graduação realizada em instituição privada – EaD; não possui pós-graduação; trabalha no sistema penitenciário. (participou apenas do questionário)

Uruguaiiana B: Bacharela em Serviço Social de cinco a nove anos; graduação realizada em instituição privada – semipresencial; tem pós-graduação; trabalha com medidas socioeducativas e internações. (participou dos dois instrumentos de coleta de dados)

Uruguaiiana C: Bacharela em Serviço Social de um a quatro anos; graduação realizada em instituição pública - presencial; tem pós-graduação; trabalha na área da saúde. (participou dos dois instrumentos de coleta de dados)

Uruguaiiana D: Bacharela em Serviço Social de um a quatro anos; graduação realizada em instituição privada – semipresencial; tem pós-graduação; trabalha em organização da sociedade civil – oncologia. (participou dos dois instrumentos de coleta de dados)

Uruguaiiana E: Bacharela em Serviço Social a mais de 10 anos; graduação realizada em instituição privada - presencial; não tem pós-graduação; trabalha em instituição pública de acolhimento temporário. (participou apenas do grupo focal)

Uruguaiiana F: Bacharela em Serviço Social de um a quatro anos; graduação realizada em instituição pública - presencial; tem pós-graduação; trabalha em

organização da sociedade civil – direito da mulher. (participou dos dois instrumentos de coleta de dados)

A partir dos dados coletados por meio do questionário, foi possível evidenciar que entre os(as) 9 sujeitos que responderam, 44,4% - equivalente a 4 profissionais bacharéis(as) entre um e quatro anos; 33, 3% - equivalente a 3 profissionais bacharéis(as) entre cinco e nove anos; e 22, 2% - equivalente a 2 profissionais a mais de dez anos.

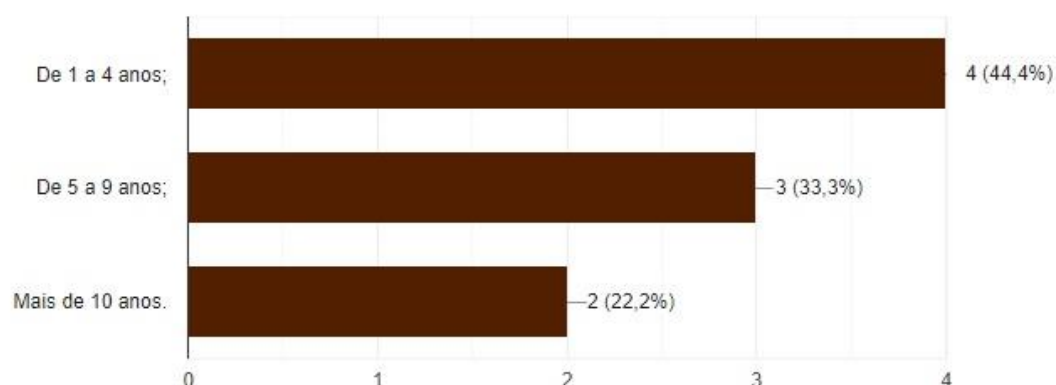
É possível perceber que o conjunto de assistentes sociais bacharéis em Serviço Social entre um e quatro anos se sobressai aos(as) com mais de dez anos, pode-se atribuir esse dado ao fato de que no ano de 2006 iniciaram as atividades acadêmicas na Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja, que desde então passou a ofertar o curso de Serviço Social, sendo o primeiro curso de Serviço Social público do Estado do Rio Grande do Sul. Seguido de um expressivo avanço na oferta de cursos de Serviço Social na modalidade de ensino a distância, ocorrido na metade da última década, com mensalidades que variam de R\$200.00 a R\$300.00 reais, podendo ser realizados semipresenciais (dois ou três encontros semanais no polo) ou completamente a distância.

Nesse sentido, a facilidade de acesso, o baixo custo e a praticidade na modalidade de ensino a distância se tornam fatores que pensam na tomada de decisão entre um curso presencial e um EaD, muito mais do que a qualidade de ensino de fato, visto que, na modalidade de ensino presencial, no caso da UNIPAMPA, a oferta do curso é diurna (manhã e tarde), impossibilitando o acesso de trabalhadores diurnos, por exemplo.

Gráfico 1

Quantificação do tempo de colação de grau em Serviço Social

9 respostas



Fonte: Sistematização da autora

No que se refere à natureza e à modalidade de ensino das instituições onde as assistentes sociais colaram grau, identificou-se que 55,6% - equivalente a cinco profissionais - tiveram suas graduações em Serviço Social realizadas em instituições de ensino **privadas**.

11,1% - equivalente a uma profissional em instituição de ensino a distância. 22,2% - equivalentes a duas profissionais em instituição de ensino semipresencial. 22,2%¹⁸ - equivalentes a duas em instituição de ensino presencial. Esse panorama evidencia que, em sua maioria as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste realizaram suas graduações em instituições de ensino EaD e semipresenciais.

Das duas profissionais que realizaram suas graduações em instituições de ensino privadas e presenciais, uma não é natural da região da Fronteira Oeste e hoje reside na região em decorrência do trabalho como assistente social e a outra profissional embora seja natural, não residia na região no período da graduação. Por meio dos dados coletados a partir do questionário não foi possível evidenciar que, atualmente, a busca pelo curso de Serviço Social na Região da Fronteira Oeste está atrelada às modalidades de ensino em EaD e semipresencial, pois nem todas as profissionais participantes da pesquisa responderam ao questionário. A maior adesão foi aos grupos focais.

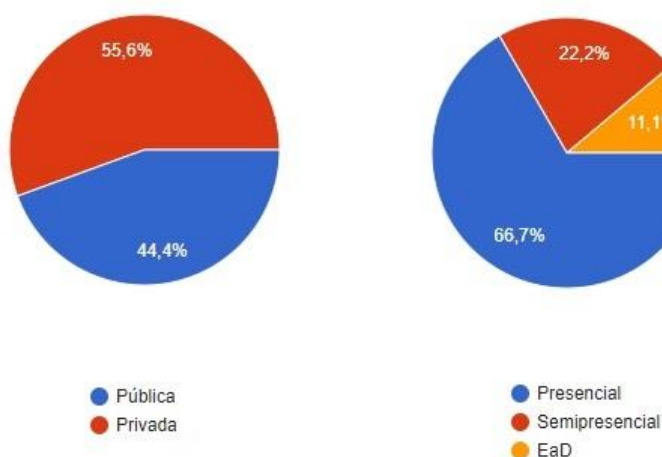
Mesmo com a presença de uma universidade federal na região, apenas 44,4% - equivalente a quatro profissionais tiveram suas graduações realizadas

em instituições de ensino públicas, sendo que 100% destas, em cursos presenciais. Estas quatro profissionais graduadas em instituição de ensino pública e presencial têm entre 20 e 30 anos de idade, são naturais da região da Fronteira Oeste e formaram-se pela Universidade Federal do Pampa.

Gráfico 2

Quantificação da natureza e modalidade de ensino das instituições onde os(as) assistentes sociais colaram grau em Serviço Social

9 respostas



Fonte: Sistematização da autora.

Acerca do tipo de vínculo de trabalho, 66,6% - equivalente a seis profissionais possuem vínculo por meio de concurso público, ou seja, são concursadas. É perceptível uma maior concentração de profissionais inseridas na esfera municipal e em especial, na política de assistência social. Apenas três profissionais estão inseridas na esfera federal, sendo duas na política de educação e outra na política de previdência social.

À primeira vista, o fato de a maioria das assistentes sociais haver sido contratada por meio de concurso público, parece ser indicador de uma situação de maior autonomia profissional, entretanto, cabe ressaltar que destas seis profissionais concursadas nem todas têm vínculo estatutário, isto é, “embora sejam reconhecidos juridicamente como funcionários públicos, os contratos de trabalho destes profissionais ocorrem via CLT, portanto, não têm as mesmas

garantias que os funcionários com vínculo estatutário” (FAERMANN, 2014a, p.81). Isso ocorre em especial com as profissionais concursadas a nível municipal.

Em relação as profissionais que declararam ter contrato temporário, ou seja, são contratadas se somam, 33,3% - equivalente a três profissionais, que estão inseridas em instituições que atuam na política de saúde e em organizações da sociedade civil. Cabe enfatizar que apenas uma assistente social trabalha em mais de uma instituição, porém declarou não possuir vínculo como assistente social.

Gráfico 3
Quantificação dos tipos de vínculos de trabalho dos(as) assistentes sociais e área ou política de atuação das instituições onde estão inseridos



3 Educação
1 Centro de Referência Especializado da Assistência social - CREAS
2 Política de Assistência Social
1 Política da Previdência Social (INSS)
1 Penitenciária
1 Medida Socioeducativa de Internação
1 Política Pública de Saúde
2 Oncologia
1 Direito das Mulheres

Fonte: Sistematização da autora.

Identificou-se a região da Fronteira Oeste encontra-se em consonância com a Lei 12.317 de 26 de agosto de 2010, que trata da regulamentação das 30 horas semanais de trabalho para o assistente social.

33, 3% - equivalentes a três assistentes sociais trabalham de 21 a 30 horas semanais. 22, 2% - equivalentes a duas assistentes sociais trabalham até 20 horas semanais. No entanto, ainda existe cerca de 44, 4% - equivalente a quatro assistentes sociais que trabalham de 31 a 40 horas semanais;

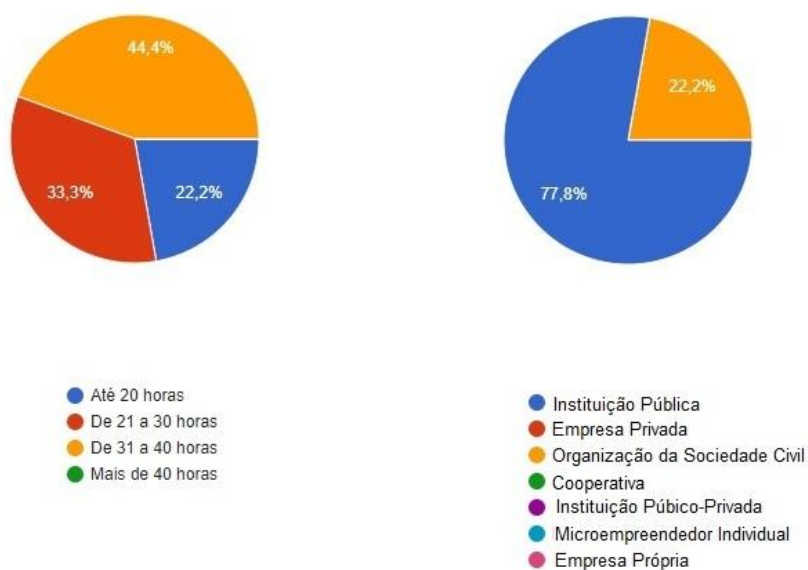
Mediante ao dado de que 77,8% - equivalentes a sete assistentes sociais trabalham em instituições públicas. 22, 2% - equivalentes a duas assistentes sociais trabalham em instituições de organização da sociedade civil, significa que duas assistentes sociais estão inseridas em instituições públicas ainda cumprem carga horária acima da prevista na lei.

Ainda que a conquista pelas 30 horas semanais, sem redução salarial, tenha sido uma conquista histórica para a categoria, é sabido que “no contexto do capitalismo essa é uma das lutas mais importante dos trabalhadores, na medida em que as relações estabelecidas primam pela lógica do lucro do capital e pela restrição dos direitos sociais” (FAERMANN, 2014a, p.80).

Gráfico 4

Quantificação da carga horária de trabalho e natureza das instituições empregadoras dos(as) assistentes sociais

spostas



Fonte: Sistematização da autora.

A criação dos NUCRESS se dá a partir de uma resolução do Conselho Federal de Serviço Social, no ano de 2005. A resolução n. 470/05, no parágrafo 2º do artigo 6º visa à construção de "espaços de articulação e organização dos Assistentes Sociais que cumprem o papel de interiorização, descentralização e democratização da gestão política dos CRESS" (CFESS, 2005). Com intuito de apoiar a organização da categoria e do conjunto CFESS/CRESS, os Núcleos Regionais de Assistentes são legitimados como mais um espaço de discussão e capacitação teórica e política.

No triênio da gestão de 2008-2011, os NUCRESS – Núcleos do Conselho Regional de Serviço Social – foram normatizados. Constituem-se em espaços de valorização do Serviço Social, do exercício profissional, de defesa do PEP da profissão, e de divulgação do CRESS enquanto conselho de representação da categoria na sua região (CRESS/RS)

Os NUCRESS podem ser formados a nível municipal e/ou regional, independentemente do nível, todos os NUCRESS, formalmente registrados junto ao CRESS 10ª Região deverão subordinação às normas e diretrizes do

GRESS/RS (GRESS/RS). Os NUCRESS representam à categoria profissional uma ferramenta importante que possibilita romper com barreiras geográficas e institucionais que impedem a articulação de parte da categoria com o Conselho Regional de Serviço Social. Além de capacitações, os NUCRESS oferecem um espaço rico em construção e socialização de conhecimentos, discussões sobre o exercício profissional e a particularidade das regiões em que estão presentes.

Muito embora os NUCRESS da região da Fronteira Oeste estejam sofrendo esvaziamento de seus membros e conseqüentemente, em processo de desmonte por falta de profissionais assíduos em reuniões, considera-se vital à categoria profissional a manutenção e o fortalecimento de espaços como este. Uma vez que fortalecer um espaço de construção coletiva como os NUCRESS no tempo presente, é uma forma de resistência aos retrocessos e aos ataques que viemos sofrendo constantemente mediante a atual conjuntura política e social brasileira.

3.2 Competência técnico-operativa: reflexões da compreensão dos(as) assistentes sociais da Fronteira Oeste sobre a competência técnico-operativa

Este item consiste na apresentação e análise os dados coletados que subsidiaram a problemática da primeira questão norteadora deste estudo: **“Qual a compreensão das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS vinculadas aos NUCRESS acerca da competência técnico-operativa?”**. Nesse sentido, a partir da análise dos dados coletados através do questionário, se pode identificar que para as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste, a competência técnico-operativa é costumeiramente confundida com a operacionalização dos instrumentos e técnicas. Além disso, ela é costumeiramente percebida como a competência capaz de dar concretude às ações profissionais e visibilidade ao que o Serviço Social faz. Isso foi perceptível nas respostas da questão 20²⁵ do questionário, para a qual a maioria dos(as) profissionais deram respostas semelhantes aos exemplos:

²⁵“Que elementos considera fazerem parte da competência técnico-operativa?”

Acolhida, escuta sensível, entrevista, visita domiciliar, encaminhamentos a outros serviços e programas, atendimento interdisciplinar, reuniões, relatórios, estudos sociais, atendimento individual ou em grupo, palestras, fichas de cadastro (São Borja C)

Os elementos que compõem a competência técnico-operativas fazem parte do processo de trabalho como: instrumentos de trabalho, técnicas, processos interventivos, etc (São Borja D)

Essa redução da competência técnico-operativa à operacionalização de instrumentos e técnicas pode ser a reprodução de uma característica encontrada nas produções teóricas da categoria profissional e que vem sendo denunciada por Faermann, que identifica haver “efetivamente uma lacuna sobre a dimensão técnico-operativa no campo profissional e, conseqüentemente, sobre os elementos que a constituem” (FAERMANN, 2014b, p.316). Essa lacuna alia-se a outros elementos que impossibilitam ao assistente social ter clareza sobre a competência técnico-operativa. Estes elementos podem abranger tanto uma graduação de má qualidade ou a alienação em relação aos processos de trabalho em que os profissionais estão inseridos quanto a precarização do trabalho a que são expostos, entre outros.

Considera-se que, muito embora estes elementos (instrumentos e técnicas) façam parte da competência técnico-operativa, eles por si só não a explicam e nem são sinônimos dela, ou seja, a competência técnico-operativa no trabalho do assistente social é muito mais ampla que a própria operacionalização de instrumentos e técnicas. Os instrumentos por si só podem ser operacionalizados em qualquer profissão, o que difere a dimensão técnico-operativa no trabalho do assistente social como uma competência profissional é a relação que ela possui com as demais competências profissionais e com o objeto de trabalho do Serviço Social, ou seja, é a relação que os instrumentos estabelecem a partir da técnica utilizada, que expressa teoria, finalidade e habilidade. E essa compreensão da dimensão técnico-operativa no trabalho como competência, também se mostrou evidente em algumas respostas:

A competência técnico-operativa compreende ao uso dos instrumentos com clareza teórica e de finalidade. [...] isso exige

sucessivas aproximações... faz parte as entrevistas, os grupos, a teoria, a finalidade política, as habilidades pessoais do profissional... (São Borja G)

[...] teórico metodológico e éticos políticos, aliados a intencionalidade [...]. (Uruguiana B)

Habilidades, conhecimentos, instrumentos, técnicas. (Uruguiana F)

Se, de um lado, é incontestável a constatação de que existe uma lacuna nas produções teóricas da categoria sobre a dimensão técnico-operativa e sobre os elementos que a compõem; por outro lado, é evidente o desconhecimento sobre a natureza da competência técnico-operativa. A partir da análise de algumas falas dos grupos focais, se identificou que algumas profissionais desconhecem do que trata esta competência, pois a compreendem como um sinônimo de operacionalização dos instrumentos e técnicas, da mesma maneira como compreendem os instrumentos de trabalho, unicamente como um meio de coletar dados sem a percepção do caráter teleológico contido neles, como se pode observar nos seguintes extratos de fala:

[...] a gente tá sempre trabalhando nessa parte, que é importante. As minhas estagiárias estão sempre perguntando, estão sempre coletando, sempre apreendendo, então elas fazem bastante esse movimento com os instrumentos, sempre querendo saber mais. Daí eu uso bastante, tanto no meu dia a dia, quando colho bastante informações, quanto quando as minhas estagiárias estão comigo [...]. (São Borja E)

[...] mas de um pouquinho a gente usa dos instrumentos para poder colher o que falta e o que não falta [...]. (São Borja E)

Apesar de existirem instrumentos com técnicas e abordagens especiais que contribuem para o processo de conhecimento/desvendamento do objeto de trabalho, a técnica precisa estar alinhada à concepção que o profissional tem dos fundamentos da profissão. Se o assistente social tem uma concepção fragmentada de seus fundamentos, logo, conforme Ferreira (2010), esses profissionais recorrerão a técnicas de intervenção de modo fragmentado da teoria e facilmente se apropriarão do objeto institucional, fazendo dele seu objeto de trabalho, reduzindo o instrumental técnico de trabalho à mera utilização de instrumentos para colher dados, por exemplo. É preciso atentar

que “o conhecimento e sua prática são muitas vezes objeto de manipulação política, mas também podem representar um importante passo para a libertação da posição servil que muitas vezes adotamos em nosso cotidiano de trabalho” (AZEVEDO, 2013, p. 326). Por isso, para Ferreira (2010) os assistentes sociais não devem se engessar em cronogramas e demandas institucionais, porém não podem negar os objetivos, nem tampouco as atividades da instituição no processo de reelaboração do objeto. Nessa conjuntura contraditória, é necessária clareza da profissão, assim como foi possível observar nas seguintes falas:

Eu acho que é de extrema importância ter clareza sobre os instrumentos, porque, por exemplo, lá na instituição onde eu trabalho, é obrigatório fazer visita domiciliar. É uma exigência, só que em alguns casos, não há a necessidade de se realizar uma visita de imediato, como é solicitado. E a gente fazer essa leitura, de entender que embora isso seja uma condicionalidade para receber um benefício, mas eu estou fazendo a leitura de que não é necessário utilizar este instrumento primeiro dentro da questão que se apresenta, a visita não é a minha prioridade. E saber o que é prioridade é muito importante também, é eu diria, fundamental. Se tu sabe a tua prioridade, eu penso que logo tu sabe a intencionalidade do teu instrumento (Uruguiana D)

[...] eu trabalho em uma instituição transitória [...] a gente percebe o quando os nossos instrumentos são pequenos, não dão conta de atender de uma maneira mais ampla e nem de investigar a realidade, mas é esse serviço que a instituição oferta. (Uruguiana E)

E a própria estrutura nos possibilita só isso (Uruguiana E)

eu utilizo mais os instrumentais que me possibilitam intervir nos processos de produção e reprodução, entende? (Uruguiana C)

Por isso, é necessário romper com essa tendência de “dar como óbvios os fundamentos ou os conteúdos das ações profissionais, encarando a realização de certas ações como rotina, e acreditando na existência de um consenso sobre elas” (MIOTO e LIMA, 2009, p.30). Guerra (2007) salienta que para além das definições acerca da competência técnico-operativa com relação ao “como faz” e “o que faz”, necessitamos ainda, ter um entendimento claro de “para que”, “para quem”, “onde” e “quando fazer”.

Se tem hoje a nível de formação profissional é um ensino técnico-operativo referenciado por pouquíssimas produções teóricas que muitas vezes são produções que atribuem uma certa subalternidade à competência técnico-

operativa, ou a centralizam por áreas e/ou políticas, denominado por Mioto e Lima (2009) de “perspectiva de área”; e um ensino muito baseado em trocas de experiências profissionais, muito comum na relação docente/discente, onde em determinadas circunstâncias pode ser um problema, uma vez que Faermann (2014) alerta:

Os profissionais que objetivam o saber, muitas vezes, desvinculam-se da intervenção e se dedicam à vida acadêmica; produzem um conhecimento que transmitido na formação profissional, mas que, muitas vezes, não é apropriado pelos assistentes, dadas as dificuldades que encontram para fazerem relações entre fundamentos teóricos e o exercício profissional cotidiano (FAERMANN, 2014, p.28)

Nesse sentido, considera-se que, apenas ampliar a produção de referenciais teóricos não é o suficiente para resolver o problema da ausência de uma boa compreensão da competência técnico-operativa. A não apreensão não apenas das competências, mas dos fundamentos de modo geral está atrelada a uma sequência de problemas ao longo da formação profissional em Serviço Social.

Essa sequência de problemas perpassa o próprio ensino. Seja pela forma como as disciplinas estão organizadas pelos cursos de graduação e que não raras as vezes estão organizadas de maneira deslocadas, no sentido de não estarem articuladas umas às outras. Seja pelos inúmeros casos de docentes que se tem no Serviço Social com ausência de experiência no exercício profissional e que não conseguem articular os conhecimentos teóricos com os conhecimentos operacionais e por sua vez também não conseguem transmitir aos discentes como esse processo ocorre no âmbito do exercício profissional. Seja pelo avanço da modalidade de ensino a distância, onde se tem um ensino precário e fragmentado.

É preciso ampliar os espaços de debate, construir coletivamente enquanto categoria profissional estratégias que contemplem não só a competência técnico-operativa, mas sobretudo o trabalho profissional por meio dos fundamentos e método, pois são eles que nos dão base teórica, ética e

técnica para pensar o trabalho do assistente social nos mais diversos espaços institucionais.

3.3 Quando chego no campo... não dá tempo de fazer: uma análise sobre a materialização da competência técnico-operativa na Fronteira Oeste.

[...] a rotina, a sobrecarga dificulta, então aquele instrumento que poderia ser utilizado como estratégia política, no sentido de pressionar para a qualidade, ele acaba se tornando um peso. Um peso, porque não se dá tempo, muitas vezes não só de preencher, mas de fato efetivar a sua execução naquele lugar. Então assim, as vezes acaba sendo difícil e isso repercute (São Borja B)

O quadro de crise sistêmica do capital mundial, conformado num conjunto de elementos, entre eles capital financeiro, acumulação de capital e intensificação das formas de exploração da força de trabalho, etc, corrobora para a ampliação dos monopólios do grande capital. Em consonância se tem um aumento no quadro da pobreza, desemprego e miséria, aliado à supressão de direitos político-sociais básicos.

Face a esta conjuntura de crise, os assistentes sociais, assim como qualquer outro trabalhador assalariado, sofrem intensivamente os efeitos da crise no mundo do trabalho. Em especial, aqueles assistentes sociais que estão inseridos em espaços socio-ocupacionais públicos, onde o Estado, a fim de dar respostas à classe trabalhadora, reforça seu caráter neoliberal de maneira focalizada, minimalista, conservadora:

Nos locais de trabalho, é possível atestar o crescimento da demanda por serviços sociais, o aumento na seletividade no âmbito das políticas sociais, a diminuição dos recursos, dos salários, a imposição de critérios cada vez mais restritivos nas possibilidades da população ter acesso aos direitos sociais (IAMAMOTO, 2014, p. 18-19)

O cotidiano de trabalho desde assistentes sociais se torna cada vez mais contraditório e alienante, as condições de trabalho se deterioram, os meios de trabalho disponibilizados pela instituição (telefone, carro institucional, sala, computador) se tornam escassos, na mesma medida em que as

demandas de trabalho, as exigências de um trabalho veloz e imediato aumentam.

A ausência de condições de trabalho interfere na efetivação de um trabalho qualificado, mas não é a responsável pela oferta ou não de um trabalho qualificado. Iamamoto (2014) considera que, embora as possibilidades estejam na realidade concreta, elas não são automaticamente convertidas em alternativas profissionais, a realidade precisa ser apropriada pelos assistentes sociais por meio de suas competências profissionais e assim, transformadas em possibilidades. Para a autora, “a conjuntura não condiciona unidirecionalmente as perspectivas profissionais; todavia impõe limites e possibilidades” (IAMAMOTO, 2014, p.21). A dinâmica da vida social nos possibilita, em meio às contradições, galgar alternativas para a efetivação de um trabalho competente e de qualidade.

A partir das falas dos sujeitos se pode perceber que há uma certa confusão entre o que são condições de trabalho e o que de fato é a apropriação da competência técnico-operativa em Serviço Social, que é algo privativo ao profissional do Serviço Social. As assistentes sociais compreendem as condições de trabalho como condicionantes primordiais no que se refere à possibilidade de materialização da competência.

Tu tá tão focada no teu trabalho, na política que tu executa, que muitas vezes tu não consegue dar conta. É toda hora chegando mais e mais demandas, que tu mal consegue dar conta de uma (São Borja C)

E a parte técnico-operativa é isso, né!? É tu ter as condições de tu ter um telefone, de tu ter uma internet, de tu ter um carro para fazer uma visita, ou até para visitar outro serviço para uma reunião, alguma coisa assim para a gente participar de outras atividades, mas que também não sejam só dentro do “nosso” serviço (São Borja C)

O que se percebe é que as condições de trabalho a que estão submetidas as assistentes sociais na região da Fronteira Oeste, são condições altamente precarizadas, que as impossibilitam ao ponto de não conseguirem realizar uma análise crítica capaz de identificar o quanto eles(as) encontram-se vulneráveis a possíveis alienações. Desde modo, não se percebem enquanto trabalhadoras que detêm competências que são particulares à profissão. As

más condições de trabalho são, sem nenhuma dúvida, obstáculos à materialização da competência técnico-operativa. Entretanto, elas não são capazes de inviabilizar completamente tal materialização. São por sua vez parte de um conjunto de elementos que conformam e moldam o trabalho das assistentes sociais nos diversos espaços de trabalho que estão inseridas:

[...] a gente tenta fazer dentro do possível, mas as vezes é difícil, não é sempre que a gente tem as condições, as técnicas a gente busca, mas a operacionalização, as vezes é mais complicado (São Borja C)

Ali a gente até usa os instrumentos, mas usa como dá (São Borja E)

Por outro lado, é evidente que melhores condições de trabalho se somam à efetivação do trabalho das profissionais. Podemos notar que isso é perceptível para parte das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste: “Lá na instituição, eles me dão condições de trabalho que me permite pensar e planejar o meu trabalho, e isso me possibilita organizar o instrumento que vou utilizar de acordo com a minha intencionalidade” (Uruguaiana D), ou seja, a materialização da competência técnico-operativa está consubstanciada especificamente ao que Guerra (2007) identifica como domínio do instrumental está imbricado no conhecimento das finalidades e nas diferentes formas de alcançar estas finalidades, do que propriamente aos condicionantes estruturais.

Podemos notar que, ao atribuírem às más condições de trabalho a possibilidade ou não da materialização da competência técnico-operativa, as assistentes sociais estão indicando que essas más condições estão relacionadas e manifestas em sobrecarga de trabalho e falta de meios para a efetivação do trabalho, elementos que implicam o processo de alienação nos processos de trabalho e conseqüentemente do objeto de trabalho. Para Marx (2004) a alienação pode se dar tanto nos processos de trabalho como no objeto de trabalho. Nos processos de trabalho, ela ocorre quando o trabalho deixa de ser uma atividade de realização e passa a ser uma atividade compulsória, tornando-se a mortificação desse ser que trabalha, já no objeto ela ocorre mediante ao estranhamento do ser que trabalha ao produto desse trabalho, quando o produto do trabalho torna-se alheio a quem o produz.

Para além dos elementos identificados, emergiram da realidade elementos que as assistentes sociais em sua maioria enfatizaram veementemente como empecilhos à não materialização da competência técnico-operativa. São eles: a ausência de uma identidade profissional consolidada dentro das instituições e a existência da rede multiprofissional fragmentada, que de acordo com os(as) assistentes sociais:

a parte operacional as vezes fica comprometida, até pela questão do, da gestão mesmo. [...] não valorizar o Serviço Social dentro das instituições, né!? Da gente ser desrespeitado dentro do serviço pelos colegas. Teve um caso [...] ainda da questão do machismo. Do colega que era coordenador, ele entrava na sala de atendimento, independente se era a psicóloga ou a assistente social que estava atendendo, ele não batia na porta, ele assim, achava que podia entrar e interromper o atendimento, mas a maioria dos colegas não entende o Serviço Social (São Borja C)

A questão da equipe eu acho extremamente importante, dentro dessa questão da valorização profissional. É muito difícil você trabalhar em uma instituição onde você é nada, porque não há a valorização do colega, do profissional dentro da instituição e que a gente seja só como... Um faz de conta que trabalha, né!? (São Borja A)

A rede não costuma dar muito retorno, isso dificulta o processo (Uruguaiana C)

E muitas vezes a gente precisa explicar porque utiliza aquilo. E as algumas vezes as pessoas levam, não para brincadeira, mas assim (...) muitas vezes a maioria das coisas ficava para o assistente social. Então a gente precisa estar sempre explicando: 1. não sou telefonista; dentista tinha um paciente com algum problema e precisava comunicá-lo, pede para o assistente social. Não! Então é a questão de construir a identidade do Serviço Social cotidianamente. Reafirmando o trabalho do assistente social (Uruguaiana B)

Tem também o problema da chefia, que não tem apropriação do que é, o que ele Serviço Social faz e quais as suas atribuições, restando ao Serviço Social o caráter mais punitivo das demandas, ou até mesmo de mediador de conflitos.

[...] é um enfrentamento diário, de todo o dia se posicionar e dizer: “esse, esse, e esse é o meu papel, isso não é minha atribuição, isso não é minha competência”, de ter que se obrigar a saber das outras profissões para poder dizer de que profissão é a demanda. (Uruguaiana C)

Partindo do pressuposto de que o Serviço Social enquanto trabalho especializado, se realiza e se insere em relações sociais, que são atravessadas por múltiplas determinações dialéticas e contraditórias que condicionam e compõem a realidade concreta. Por muito tempo, devido à sua gênese como parte de uma estratégia fruto da relação entre Igreja e Estado, o Serviço Social se inseriu em relações sociais assumindo uma posição de subalternidade na realidade social. De acordo com Martinelli (2011), isso se deu porque munida de interesses justificáveis, a classe dominante se apropriava dos trabalhos desenvolvidos pelos então agentes sociais revestindo suas ações de conotação política e ideológica por meio de controle e repressão. Forjavam assim “uma perspectiva de prática social moldada para responder às exigências do capitalismo” (MARTINELLI, 2011, p. 126), ou seja, ainda que subalternos aos ditames da Igreja e do Estado, era por meio do controle social que os(as) agentes sociais contribuía indiretamente de maneira ideológica, no âmbito econômico que por sua vez, contribuía no processo de expansão do capital e por isso, sua “função social havia se transformado em mero apêndice da função econômica, em estratégia de domínio de classes” (MARTINELLI, 2011, p. 126).

O fetiche da prática, fortemente impregnado na estrutura da sociedade, se apossou dos assistentes sociais, insuflando-lhes um sentido de urgência e uma prontidão para a ação que roubavam qualquer possibilidade de reflexão e de crítica (MARTINELLI, 2011, p. 127)

O fortalecimento desta identidade atribuída ao Serviço Social é, por conseguinte o fortalecimento dos ideais capitalistas, pois são forjados em uma prática social pautada em controle e dominação, altamente alienante tanto para os trabalhadores do Serviço Social, quanto para os trabalhadores que por eles são atendidos. Essa identidade subalterna de função econômica e caráter ideológico atribuída ao Serviço Social, foi reproduzida até o amadurecimento e reconhecimento do Serviço Social como profissão vinculada e partícipe da classe trabalhadora, o que se deu a partir da adoção de uma nova perspectiva teórico-metodológica - o marxismo - Este permitiu que o profissional assistente social analisasse sua relação com a realidade social e assim reconstruísse sua identidade profissional a partir dessa nova perspectiva ideológico-política.

Entretanto, é preciso salientar que, embora teoricamente a reprodução da identidade atribuída pelo capital ao Serviço Social seja uma concepção de profissão superada após a adoção do marxismo, o cotidiano de trabalho dos(as) assistentes sociais é um espaço de permanente disputas, dependendo de condições objetivas para a construção de uma identidade profissional. Além disso, Martinelli (2011) considera que a ausência de identidade profissional pode fragilizar a consciência social da categoria profissional e vir a determinar a organização e execução de um processo de trabalho alienado, alienante e alienador da intervenção profissional. Sobretudo, é imprescindível perceber os nexos que a ausência de identidade profissional tem para com a concepção crítica da profissão e de seus fundamentos - competências - reproduzidas pelo assistente social. Uma vez que o profissional assistente social não consegue realizar uma análise crítica dos processos que produz e reproduz nos espaços de trabalho, por não estar munido de conhecimentos teóricos-metodológico, ético-políticos e técnico-operativos, passa a assumir uma identidade que lhe é atribuída. Isso ocorre por quê? Porque os(as) assistentes sociais não conseguem se apropriar dos conhecimentos e das mediações que lhe permitam transmutar da bagagem teórica à intervenção. Se não têm clareza sobre as suas atribuições e competências profissionais, nem tampouco sobre o seu objeto de intervenção, os(as) assistentes não podem construir uma intervenção pautada em imprimir nos produtos do trabalho a superação do trabalho alienado.

E por isso, segundo as assistentes sociais da Fronteira Oeste, o fato de o Serviço Social não possuir uma identidade consolidada e um status de reconhecimento elevados dentro das instituições prejudica a materialização da competência técnico-operativa. Contraditoriamente, mesmo parte de um trabalho coletivo, as assistentes sociais sentem a necessidade do reconhecimento da profissão como indispensável nos processos de trabalho e atribuem a uma identidade consolidada essa espécie de valorização do trabalho que lhe compete. Além da construção de uma identidade profissional, busca-se uma identidade perante a instituição, enquanto parte de uma equipe. Então, significa que para as assistentes sociais da Fronteira Oeste, não basta realizar um trabalho que de alguma maneira modifique a realidade das

populações atendidas pelas instituições, é preciso realizar um trabalho que modifique a forma como a profissão é vista pelos demais trabalhadores da instituição.

Quando convidados a pensar sobre as finalidades almeçadas com o uso dos instrumentos durante as intervenções, as assistentes sociais demonstram compactuar com o entendimento da categoria profissional, fruto de acúmulo teórico construído pela profissão, ou seja, compreendem estes instrumentos como meios de trabalhos que servem para conhecer a realidade, desvendar o objeto de trabalho, planejar a intervenção, intervir, acompanhar, etc.

Primeiramente de desvendar a questão social na vida dos usuários a partir da demanda inicial apresentada. Nesse momento as abordagens são individuais, posteriormente para superar o objeto desvendado durante o processo de conhecimento (São Borja G)

Para identificar os processos sociais presentes no cotidiano dos usuários e estabelecer a intervenção adequada (Uruguaiana B)

Para melhor apreensão da realidade social e possibilita que as demandas apresentadas possam ser subsidiadas com propostas mais amplas de intervenção (Uruguaiana C)

Para desvendar o objeto de intervenção (Uruguaiana D)

Em outras palavras, significa que *a priori* que se elas têm a compreensão das finalidades, logo, mesmo não tendo o conceito nítido, elas materializam a instrumentalidade nos processos de trabalho que participam e por sua vez, a instrumentalidade torna-se uma condição ao trabalho das assistentes sociais. É a instrumentalidade que direciona a intervenção a partir da intencionalidade ao mesmo tempo que por ela é condicionada. É a instrumentalidade que permite ao profissional assistente social “pôr” intencionalidade e objetivação nas suas intervenções, deste modo, “[...] todo processo teleológico implica o pôr de um fim e, portanto, numa consciência que põe fins. [...] aqui, com o ato de pôr, a consciência dá início a um processo real, exatamente ao processo teleológico” (LUKÁCS, 2013, p. 47), ou seja, uma vez que os profissionais assistentes sociais têm consciência da finalidade de suas ações, realizam um processo de intervenção teleológico.

Acerca da dificuldade na utilização dos instrumentais, dos nove profissionais partícipes da coleta de dados por meio do questionário, apenas dois reconheceram possuir dificuldades, destacando que:

A rotina institucional dificulta, por exemplo, em um hospital o tempo de permanência é curto o que obstaculiza a realização do processo de conhecimento (São Borja G)

Às vezes falta técnica e habilidade. A gente saí da graduação muito teórico. Há bastante dificuldade em transformar teoria em ação (Uruguaiana F)

É possível observar que, de acordo com os extratos de fala, as dificuldades quanto à utilização dos instrumentais centram-se em duas particularidades: de um lado, no espaço de trabalho, como já vinha sendo elucidado pelas assistentes sociais, e, de outro, agora apresentando um novo horizonte, a formação profissional.

O processo de desvendamento do objeto de trabalho se dá por meio de sucessivas aproximações, ao passo que a intervenção profissional é planejada (previamente ideada) e executada (transformação do real) após o desvendamento do objeto. Em algumas instituições, esse processo é interrompido dada as particularidades das demandas atendidas pela instituição. E o assistente social como trabalhador que vende sua força de trabalho precisa também cumprir demandas e cronogramas institucionais. Nestes casos, é preciso buscar possibilidades no real que garantam ao assistente social a realização de uma intervenção mais próxima da ideal possível. Para isso, existem algumas estratégias, ainda que paliativas, mas que condicionam uma maior apropriação do objeto de trabalho e da forma como ele se apresenta nessas instituições. Um exemplo é o fortalecimento das redes de atendimentos mediante a discussão de casos por elas atendidos.

Para Santos (2006), tanto os instrumentos, quanto as técnicas exigem um conhecimento procedimental alinhados a um conhecimento teórico; entretanto, considera que na academia é fortemente reproduzida a ideia de que um vasto conhecimento teórico proporciona de maneira imediata a operacionalização na prática da teoria, no sentido que, ao utilizar os instrumentos, os profissionais assistentes sociais os estão condicionando diretamente a um norte teórico. Deste modo, “está se privilegiando, na

formação, apenas o conhecimento teórico em detrimento dos demais tipos de conhecimento, nesse caso o procedimental” (SANTOS, 2006, p. 85). Segundo a autora, há uma questão pertinente a se pensar: “a formação profissional do Assistente Social vem também instrumentalizando para a ação ou apenas para uma análise da realidade?” (SANTOS, 2006, p. 87).

Reis (1998) atribui esses empasses reproduzidos acerca da competência técnico-operativa seja no exercício profissional ou na formação acadêmica ao persistente medo de recair no tecnicismo, o qual dificultou e dificulta a autocrítica e isso se expressa segundo ela, em dois pontos principais: 1. na pouca importância depositada na competência técnico-operativa no ensino; 2. e na escassez de produções teóricas sobre o tema.

De fato, o que se percebe é que a graduação em Serviço Social não vem conseguindo dar conta de promover o ensino da unidade entre teoria e prática. A fragmentação dessa unidade no processo de ensino e aprendizagem vem se expressando no cotidiano de trabalho dos(as) assistentes sociais da região da Fronteira Oeste, de modo que estes consideram ter dificuldades em transformar teoria em ação.

3.4 Articulação dialética das competências profissionais: a percepção das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste

Desde o início deste estudo, deixamos evidenciada a importância depositada na capacidade de articulação dialética das competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política no âmbito da intervenção profissional do assistente social. Os motivos para tanto são vastos, dentre eles, destacamos sobretudo a capacidade propiciada a partir desta articulação de o assistente social construir uma intervenção rica em reflexão crítica sobre como o real se manifesta; de planejar conscientemente as ações, os objetivos, os instrumentos, etc, imprimindo à intervenção profissional um caráter convergente ao projeto profissional. Para isso, Mioto afirma que “é necessário estabelecer um alto grau de coerência entre a direção teórico-metodológica e ético-política e a definição dos objetivos e dos procedimentos operativos” (2009, p. 508), no sentido de que este alinhamento coerente entre as

competências profissionais e que essa relação intrínseca que elas expressam uma para com as outras é o que de fato vai dar concretude à intervenção.

Ademais, considera-se que é preciso ter clareza sobre a particularidade expressa em cada uma das competências, pois cada uma delas é responsável por níveis diferentes de apreensão do real e por isso, devem formar uma unidade indissociável.

De acordo com as respostas das assistentes sociais sobre a necessidade do conhecimento acerca da competência teórico-metodológica e ético-política, 100% das assistentes sociais partícipes da primeira etapa da fase de coleta de dados o consideram necessário, pois percebem que:

É imprescindível relacionar a teoria com a prática. (Uruguaiana A)

O referencial teórico metodológico respalda nossas ações, é o norte dos procedimentos e práticas, é a essência da busca por uma prática de qualidade. (Uruguaiana D)

Para usar os instrumentos como técnica, ou seja, de modo articulado com concepção teórica e finalidade política. (São Borja G)

O direcionamento ético-político é o norte para a decisão das ações profissionais e os caminhos a serem seguidos, conforme as normativas legais que regulamentam a profissão (São Borja D)

O assistente social não pode ser neutro, deve se posicionar politicamente diante da realidade, para intervir nela, e assim ter consciência de qual é a direção a ser seguida. Sendo que o conhecimento do código de ética profissional é fundamental para a atuação (Uruguaiana C)

A ter clareza da competência ético-política nos possibilita planejar e intervir vislumbrando um horizonte mais igual, mais coletivo e também mais humano. Pressupostos que estão presentes no nosso código de ética, lei de regulamentação e projeto profissional (Uruguaiana F)

Ser capaz de relacionar teoria e prática, pressuposto da intervenção profissional aparece de acordo com as falas das assistentes sociais como

objetivo da necessidade de apreensão das competências, sobretudo porque compreendem que a necessidade dos conhecimentos teórico-metodológicos como a competência que respalda as ações profissionais, no sentido de a partir dessa apreensão construir uma relação em que o instrumento seja operacionalizado a partir da técnica, convergindo com a concepção teórica e finalidade política e por isso, a necessidade de apreensão dos conhecimentos éticos e políticos.

É importante elucidar que, essa compreensão sobre a necessidade de apreensão dos conhecimentos teórico-metodológicos e ético-políticos reproduzidos pelas assistentes sociais vai ao encontro do que defende Guerra (2012) que, quando se referindo à competência teórico-metodológica, atribui a ela a capacidade de expressar no exercício profissional a apreensão não somente das teorias conexas ao método, mas ao próprio método e sua relação dialética com a prática. Sobre a competência ético-política, a autora considera que ela expressa a capacidade do profissional assistente social de traçar objetivos e finalidades a partir dos princípios e valores humanos genéricos que regem a profissão.

Quando indagadas sobre a importância da articulação entre as competências profissionais durante as intervenções, as assistentes sociais em sua maioria consideraram ser imprescindível que haja essa articulação. Pois compreendem que:

[...] as três se complementam e dão qualidade ao nosso trabalho. Delas depende um trabalho competente e comprometido (Uruguiana F)

A discussão e a orientação sobre a articulação entre as competências profissionais no âmbito da intervenção do profissional assistente social toma corpo na década de 1990 e é normatizada por meio das Diretrizes Curriculares - ABEPSS, em 1996, como já foi abordado no capítulo anterior. Mesmo sendo crescente a não filiação de algumas Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS) à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço

Social (ABEPSS), é notório, a partir dos relatos das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste, que as UFAS estão seguindo esta orientação. Isso fica evidente no seguinte extrato de fala:

Conforme as diretrizes curriculares da ABEPSS para o Serviço Social a orientação é a articulação entre as três competências profissionais com o objetivo do desenvolvimento do trabalho na sua essência (São Borja D)

De acordo com Santos (2006), não rara as vezes, os assistentes sociais têm dificuldade em compreender como a teoria contribui para a ação e de perceber quais os limites e o papel da teoria no exercício profissional. Na tentativa sem sucesso de enquadrar a teoria na prática, consagram a afirmativa de que “na prática a teoria é outra”. Isso ocorre pela compreensão equivocada de teoria, ou seja, a teoria por si só não se transforma em prática de imediato e essa compreensão equivocada, na verdade, é expressão da dificuldade que as assistentes sociais têm em materializar a articulação dialética entre as competências profissionais e de perceber os limites e as particularidades de cada uma das competências. Isso se evidencia nos seguintes relatos:

É... quando a gente pensa em teoria, né!? Quando a gente vai trabalhar a gente nunca pensa em teoria, parece que eu não uso teoria pra trabalhar, mas na verdade todas as nossas ações, elas são baseadas na teoria, né!? No conhecimento teórico que a gente recebeu anteriormente. (São Borja A)

Quando a gente faz um parecer, por exemplo as vezes a gente peca, exatamente porque não se baseia em uma teoria para fazer este estudo, esta análise. (São Borja A)

Para Santos (2006), o entendimento da teoria como forma de compreender os movimentos e as contradições do real, a questão social e suas refrações é fundamental em qualquer intervenção, porém é preciso compreender que nenhuma das competências profissionais exerce um grau

mais elevado de importância no exercício profissional, elas condensam uma unidade de elementos diversos que se interconectam e se complementam.

Realizar entrevistas sem técnica é algo sem profissionalidade, apesar de ver que isso ocorre no Serviço Social por dificuldades dos profissionais entenderem como se articula a entrevista com aquilo que é ensinado como teoria. (São Borja G)

Não é uma tarefa fácil, mas é necessária a articulação entre a teoria e a prática, que vai da investigação até a execução da prática para assim atender os usuários com qualidade. (Uruguiana B)

A importância depositada na articulação das competências ultrapassa os limites de uma construção operacional da intervenção, mas expressa e revela muito da dimensão intelectual do trabalho do profissional assistente social, mediante aquilo que lhe é particular ao seu trabalho, ou seja, a materialização ou não dessa articulação entre as competências profissionais diz muito sobre a forma como o profissional assistente social interpreta, analisa e intervém na realidade.

O ensino privilegiado da teoria, desconectado dos conhecimentos operativos/procedimentais na formação acadêmica ainda é realidade na região da Fronteira Oeste, isso pode ser identificado nas respostas dos sujeitos à questão 19²⁶ do questionário.

Sim, mas porque uma professora me ensinou a partir de práticas de extensão e em sala de aula. No entanto, percebo que o que aprendi não é aceito pela categoria. Ao fim e ao cabo, assistente social só sabe reclamar da política pública, fazer discurso militante e realizar encaminhamentos. Além disso, criticam atendimentos contínuos, os qualificando de terapêuticos, desconsiderando a potencialidade do método para trabalhar de modo contínuo com os usuários em demandas como "fortalecer o vínculo mãe-filha", geralmente em casos como esse já encaminham para psicólogo, não conseguem ver os processos sociais nos processos particulares, porque não desvendam a questão social na vida dos usuários, trabalham na perspectiva da instituição. (São Borja G)

²⁶ Questão 19: Você considera ter apreendido o suficiente na graduação para realizar intervenções profissionais? Por que?

Não. A graduação é mais voltada para a teoria, não houve um estudo aprofundado das instituições e dos espaços de trabalho profissional. Tive a impressão que o curso estava mais voltado para formar teóricos ou docentes. (São Borja C)

Não. Quando me formei pude identificar a falta de fundamentos teóricos do serviço social, principalmente na aplicabilidade no cotidiano de trabalho. (Uruguiana B)

Acredito que minha formação se deu de forma intermediária. Pois não houve estímulo suficiente em certas áreas de conhecimento (Uruguiana D)

Não. Primeiro porque considero que as disciplinas de fundamentos não são articuladas às demais, fazendo com que fundamentos - método - intervenção sejam apreendidos pelos alunos de maneira fragmentada e essa fragmentação só se torna aparente quando realmente nos inserimos em algum espaço de trabalho; segundo porque a parte técnico-operativa é muito pouco abordada, além de ser entendida como algo que todo mundo tem clareza; e terceiro porque só aprendemos sobre intervenção ouvindo experiências profissionais dos nossos professores isso quando os professores têm experiência, às vezes saem da graduação direto para o mestrado e depois doutorado e só reproduzem, não conseguem construir conhecimento de maneira coletiva (Uruguiana F)

De acordo com Santos (2006), comparando os dados das pesquisas realizadas por Reis (1998) e ABESS (1989)²⁷, mesmo havendo um intervalo de aproximadamente uma década, ambas alertam que em sua grande maioria, as UFAS entendem que as disciplinas que compõem o currículo (baseado na proposta de 1996) precisam, instrumentalizar para a intervenção, somando-se aquelas que especificamente tratam dos instrumentos e técnicas. As pesquisas denunciam que predominantemente os conteúdos programáticos das disciplinas são de natureza teórica, inclusive, estágio supervisionado. É evidente que as UFAS por meio da organização das disciplinas estão privilegiando a discussão teórica do “por que fazer”, “para que fazer”, “quando fazer” (SANTOS, 2006), em detrimento do “como fazer”, ou seja, o ensino da teoria está organizado de maneira que não se efetive o vínculo permanente e dialético entre teoria e prática.

[...] considerando que instrumentos e técnicas possuem uma relação quase que direta com a prática[...] exigem um conhecimento

²⁷ REIS, V. T. Moura. **Ensino do Instrumental Técnico de Intervenção em Serviço Social:** explorando possibilidades. Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 1998.
CADERNO ABESS. **A metodologia do Serviço Social.** n.3, Cortez: São Paulo 1989

procedimental, apesar de não dispensar conhecimento teórico. [...] está se privilegiando, na formação, apenas o conhecimento teórico em detrimento dos demais tipos de conhecimento, nesse caso o procedimental. (SANTOS, 2003, p. 85)

Isso implica diretamente no fato de as assistentes sociais da Fronteira Oeste relatarem que consideram não ter apreendido o suficiente para realizar intervenções profissionais. Essa fragmentação entre o ensino teórico e o ensino técnico culmina diretamente na não apreensão da articulação das competências profissionais. Os profissionais assistentes sociais as apreendem de maneira particular, mas não conseguem materializar a articulação das três em um viés de unidade dialética em seu trabalho.

O principal desafio posto à realidade contemporânea – capitalista - é construir processos que ultrapassem os limites postos pelo mundo do trabalho sob égide do capital. A urgência é construir um equilíbrio entre a tônica atual de precarização apresentada pelas assistentes sociais, que conforme Alves (2013) se divide em precarização salarial e precarização existencial, a primeira referindo-se à precarização das condições de exploração e a segunda à precarização das condições de existência humana no âmbito subjetivo/objetivo, ou seja, precarização da consciência humana, e a oferta de um trabalho competente, qualificado, consciente.

Uma vez que a precarização existencial é efetivamente a precarização da consciência humana, e que dela advém a nossa capacidade de resistência mediante ao processo de correlação de força entre classes sociais distintas, como construir essa ponte entre realidade objetiva de precarização salarial e existencial e a oferta de um trabalho competente, qualificado, consciente? Embora o quadro apresentado se coloque à nossa frente como um quadro bastante limitador, e por vezes violento, a realidade em sua materialidade dialética e processual nos garante uma eterna possibilidade de transformação.

O Serviço Social por estar inserido e intervir em processos de produção e reprodução social é sem dúvidas, uma peça primordial nos processos de correlação de forças e por conseguinte de transformações no mundo do trabalho, entretanto, precisa de condições objetivas para potencializar suas

intervenções. Por isso é necessário atentar-se para as condições que possibilitem construir possibilidades a partir do direcionamento das intervenções e produzir tensionamentos sociais e políticos coletivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa é um processo por vezes solitário, exaustivo e desafiador. Os objetos de pesquisa raramente são escolhidos pelos pesquisadores, em sua grandiosa maioria, são eles, os objetos quem nos escolhem. Eles aparecem em nossas vidas de maneira sutil, como pequeninas inquietações diárias, logo tomam conta de nós, se tornam uma espécie de sentido e dever para a vida profissional. Na busca por desvendá-los, depositamos tempo, trabalho físico e psicológico, desejando chegar o mais próximo da veracidade possível.

A inquietação que a competência técnico-operativa despertou nesta pesquisadora e, que é compartilhada com um grande contingente de assistentes sociais, em especial aqueles profissionais que estão no exercício profissional, se converteu em objeto de pesquisa, buscando desvendar como as assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul vinculadas aos NUCRESS identificam a materialização da competência técnico-operativa em seus cotidianos de trabalho. Essa inquietação se construiu em alguém que ainda como estudante da graduação em Serviço Social percebeu a insuficiência de produções e de consensos acerca deste tema e que hoje como pesquisadora e assistente social reconhece a necessidade de ampliar qualitativamente a produção de conhecimento sobre a competência técnico-operativa, visando potencializar por meio da produção teórica o processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a pesquisa também serviu para mostrar a importância do espaço coletivo e do trabalho que vem sendo realizado no interior do estado pelos NUCRESS, assim como, para dar visibilidade ao cotidiano dos(as) assistentes sociais na região da Fronteira Oeste e às particularidades vivenciadas por esses(as) trabalhadores(as), no que diz respeito à competência técnico-operativa. Competência esta que foi enormemente negligenciada por parte da categoria profissional na metade do século

passado, sendo até motivo de preconceito no âmbito do Serviço Social, e que no tempo presente sofre rebatimentos desse processo, que interferem diretamente no trabalho dos(as) assistentes sociais.

Os NUCRESS possuem um papel ímpar no processo de produção e reprodução de conhecimento no interior do Serviço Social. Por serem espaços descentralizados, podem ser considerados o braço do CRESS que alcança um grande contingente de trabalhadores assistentes sociais no interior do Estado, já que o CRESS está localizado na capital, Porto Alegre. Os NUCRESS foram pensados para serem espaços coletivos de trocas, onde os profissionais assistentes sociais poderiam discutir e construir estudos, planos, projetos, etc e em que poderiam sobretudo se reunir e se organizar enquanto categoria. Entretanto, não é o que vem acontecendo na região da Fronteira Oeste. Segundo relatos das assistentes sociais, os núcleos da Fronteira Oeste, que anteriormente contavam com cerca de quinze, vinte trabalhadores por encontro, em 2018 realizaram encontros com oito, cinco e até dois profissionais.

O desmonte dos NUCRESS já é uma realidade na região da Fronteira Oeste. É importante a percepção do quanto este fato está imbricado na concepção que os profissionais têm da profissão, das suas competências e, sobretudo, dos seus fundamentos.

Eu acho importante a questão do NUCRESS, porque tá dentro da nossa normativa, dentro do código de ética, né!? Essa questão da participação do grupo, do coletivo, etc e que a gente fica infelizmente muito na prática, não, no teórico, né!? (São Borja A)

A capacidade de participação dos profissionais em espaços coletivos, não apenas da profissão, mas da sociedade de modo geral, é um instrumento de fortalecimento da organização coletiva e da categoria profissional, além de ser algo que está relacionado à capacidade de planejamento e às demandas profissionais. Participar de espaços coletivos deveria compor a agenda do profissional assistente social.

Todavia, dada a conjuntura atual de imensos retrocessos nos sistemas públicos e a ampliação das formas de exploração do capital pelo trabalho, o cenário vivenciado no cotidiano dos trabalhadores assistentes sociais de modo

geral, apresenta violências psicológicas, condições precárias de trabalho, exaustão física e psicológica, que de maneiras sutis vão extrapolando os limites entre casa e trabalho. Nesse contexto, a participação no NUCRESS aparece como mais uma demanda ao profissional assistente social, mais um “fardo”, como se refere uma das assistentes sociais:

Olha, eu sinceramente espero que a tua pesquisa sirva para nos dar um alento, porque a gente se sente tão à mercê da própria sorte, sabe? Tão abandonada pelo sindicato e pelo conselho. Eles centralizam demais as coisas na capital e dificulta o nosso deslocamento. A gente já tem demandas de sobra, nosso dia de trabalho deveria ter umas 30 horas, talvez a gente conseguisse. Mas a gente não consegue e o NUCRESS ultimamente vem sendo um fardo (Uruguaiana D)

A atual conjuntura no âmbito da formação em Serviço Social indica como um dos principais desafios postos à realidade profissional, o aumento crescente de oferta de cursos EaD e semipresenciais, seguido do sucateamento das universidades públicas e dos cursos presenciais apresenta ao Serviço Social um cenário preocupante, exigindo da categoria a construção de estratégias que visem a garantir a qualidade da formação profissional em Serviço Social condensadas na direção social crítica do Projeto Profissional. Nesse processo, considera-se que o CRESS e os NUCRESS assumem um papel ímpar, pois ambos potencializam, por meio de diferentes ações (cursos de capacitação, grupos de trabalho, etc) a possibilidade de socialização dos conhecimentos acumulados pelo Serviço Social ao longo dessas oito décadas no Brasil.

Nesse sentido, a presente produção teórica buscou dar maior visibilidade à competência técnico-operativa para além do espaço acadêmico, mas sobretudo, retomar esta discussão a partir da realidade vivenciada por profissionais que estão inseridos em diferentes espaços sócio-ocupacionais, visando a contribuir para a reafirmação da importância depositada pela categoria profissional na articulação das competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política no âmbito da intervenção profissional.

A pesquisa possibilitou uma experiência rica em trocas entre as assistentes sociais partícipes da pesquisa, em especial, entre as que participaram dos grupos focais. Os resultados deste estudo foram bastante

positivos, embora haja dificuldade em compreender a competência técnico-operativa como uma competência que é particular à profissão e considerem as condições de trabalho como condicionantes essenciais à materialização da competência técnico-operativa. As assistentes sociais vinculadas aos NUCRESS da região da Fronteira Oeste identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho como a própria operacionalização dos instrumentos de trabalho, entretanto percebem que a sua capacidade está diretamente ligada à intencionalidade das intervenções por elas realizadas.

Deste modo, a materialização da competência técnico-operativa para as assistentes sociais vinculadas aos NUCRESS da região da Fronteira Oeste está relacionada ao conhecimento das finalidades do seu trabalho e culminantemente à capacidade de objetivar essas finalidades que, segundo elas, se dá a partir do uso dos instrumentos como meios de trabalho, a fim de conhecer a realidade, desvendar o objeto de trabalho, planejar a intervenção, intervir, acompanhar, etc, como também reafirmam a importância depositada na articulação das competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política no âmbito da intervenção profissional.

Ademais, se pretendeu com este estudo contribuir para a ampliação de produções teóricas sobre o tema, que se encontram ainda bastante incipientes, além de possibilitar a retomada desta discussão no campo do exercício profissional, que muitas vezes é posto em segundo plano em relação às discussões realizadas no âmbito acadêmico. Possibilitou ainda, dar visibilidade ao trabalho das assistentes sociais da região da Fronteira Oeste e às particularidades vivenciadas por essas trabalhadoras, promovendo um diálogo horizontal entre trabalhadoras do Serviço Social, sem atribuir qualquer tipo de diferenciação entre trabalhadoras que dedicam-se à docência e as que dedicam-se ao exercício profissional.

Que este estudo possa servir de tensionamento para uma autocrítica na profissão, no sentido de perceber a necessidade de recuperar a discussão acerca da competência técnico-operativa, uma vez que sobre o tema persiste uma série de dúvidas e incertezas que são compartilhadas por uma parte significativa da categoria profissional.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social e Sociedade**. nº50. São Paulo: Cortez, 1996.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BATTINI, O. O lugar da prática profissional no contexto das lutas dos assistentes sociais no Brasil. In: BAPTISTA, M. V., BATTINI, O. **A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento**. Sao Paulo: Veras Editora, 2009.

BATTINI, O. **Apontamentos sobre a história do Serviço Social no Brasil – 80 anos**. Serviço Social & Sociedade. Londrina, v. 19, n.1, p. 155-170, jul/dez 2016.

BRASIL. **Código de ética profissional do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

COLMÁN, E; POLA, K. D. **Trabalho em Marx e Serviço Social**. Serviço Social em Revista. v.12, n. 1., 2009

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução CFESS, nº 470/2005**, de 13 de maio de 2005. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_470_05.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. CRESS 10ª Região. **NUCRESS**. Disponível em: <<http://www.cressrs.org.br/nucrest/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. CRESS 7ª Região. **Serviço Social**. Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/servico_social.php>. Acesso em: 07 set. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social**. RESOLUÇÃO CNE/CES 15, de 13 de março de 2002.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2018.

COSTA, F. S. M. **Instrumentalidade do Serviço Social: dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa e o exercício profissional.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, 2008.

COUTINHO, C. N. **Pluralismo: dimensões teóricas e políticas.** Cadernos ABESS: n.4. São Paulo: Cortez, 1991.

DESLANDES, S. F; GOMES, R; MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FAERMANN, L. A. **O uso dos instrumentos e das técnicas no Serviço Social na perspectiva crítico-dialética: mediações necessárias.** Tese de doutorado. São Paulo, PUCSP, 2014.

FAERMANN, L. A. **A processualidade da entrevista no Serviço Social.** Revista virtual Textos e Contexto, Porto Alegre, n2, dez, 2014.

FALEIROS, V. P. **Confrontos teóricos do movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina.** Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano 8, n.24, 1987. p.49-69.

FERNANDES, I; PRATES, J. C. **Diversidade e estética em Marx e Engels.** Campinas: Papel Social, 2016.

FERREIRA, J. W. **Questão Social e intervenção profissional dos assistentes sociais.** Revista Textos e Contextos, Porto Alegre, n.2, dez, 2010.

FRIGOTTO, G. **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século.** Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Brasília, Liber, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo, Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Y. **Apresentação**. In: SANTOS, Cláudia M. dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Y. **A dimensão técnica-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: UFJF. Ed, 2012. p.9-13

GUERRA, Y. **Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social**. Revista Serviço Social e Sociedade, n.62, SP: Cortez, 2000.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 3.ed. SP: Cortez, 2002.

GUERRA, Y. et. al. **Atribuições, Competências, Demandas e Requisições: o trabalho do assistente social em debate**. In: Mesa Temática Coordenada: fundamentos do trabalho do/a assistente social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/guerra-e-outros-201804131237474299190.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. **Relações Sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico-metodológica**. SP: Cortez. Ed. 19, 2006.

IAMAMOTO, M. V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 16 ED. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru], 2004.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social – Ensaio crítico**. São Paulo: Cortez, 1992.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 11a ED. São Paulo: Cortez, 2011. **Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) assistente social na atualidade**. In: CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1. ed. ampl. Brasília: CFESS,

2012. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 25. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. Ed: Ática, 2000.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. Tradução Nélcio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Boitempo, 2013.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINELLI, M. L. **Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização da reflexão sobre o tema**. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, v.12, n.43, p.136-141, dez.1993.

MARTINELLI, M. L; KOUMROUYAN, E. **Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social**. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, Cortez, v.14, n.45, p.137-141, ago. 1994.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro 1 – O Processo de Produção do Capital. Volume 1. 29ª Edição. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2011.

MARX, K. **O Capital**. Crítica da economia política. RJ: Civilização Brasileira, I, 1, 1968.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Livro I, vol. 1, t. 1 (Os economistas).

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MIOTO, R. C. T; LIMA, T. C. S. **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco**: sistematizações de um processo investigativo. Revista Virtual Textos e Contextos, Porto Alegre, v.8 n.1, p. 22-40. Jan/jun, 2009.

MIOTO, R. C. **Orientações e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Unidade V. Brasília: CEFESS/ABEPSS, p. 760, 2009.

MUNHOZ, D. E. N. **O desafio do cotidiano**: o enfrentamento da construção. Tese de Doutorado. PUCSP. São Paulo, 1996.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001

PAIANA, M. C. **A construção do perfil do Assistente Social no cenário educacional**. Tese de Doutorado. UNESP. SP/Franca, 2008.

PONTES, R. N. **A categoria mediação em face do processo de intervenção do Serviço Social**. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-104.pdf>>.

Acesso em: 23 nov. 2018.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social**. In: Capacitação em Serviço Social e política social, Módulo 4: Brasília: UnB, CEAD. 2000. P.37-50.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRATES, J. C. **O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social**: uma relação necessária. Porto Alegre: Textos & Contextos, v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. 2012.

PRATES, J. C. **Reflexões críticas sobre Pluralismo, Ecletismo e Serviço Social**. Porto Alegre: Textos e Contextos, v. 17, n. 2, p. 240-246, ago./dez., 2018.

REIS, V. T. M. **Ensino do instrumental técnico de intervenção em Serviço Social: explorando possibilidades.** 1998, Dissertação de Mestrado. Programa de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUCSP.

SANTOS, C. M; BACKX, S; GUERRA, Y. **A dimensão técnica-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos.** Juiz de Fora: UFJF. Ed, 2012.

SANTOS, C. M. **A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social.** In: Revista Conexão Gerais. nº3, ano 2. Jun. Dez., 2013.

SANTOS, C. M. **Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

SARMENTO, H. B. M. **Instrumentos e técnicas em Serviço Social: elementos para uma rediscussão.** Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social – São Paulo, PUC-SP, mar. 1994.

SILVA, R. A. **Conceito de Práxis em Marx.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em filosofia – Natal, UFRN, 2017.

SOUSA, C T. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional.** Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <<http://www.uepg.br/emancipacao>>. Acesso em: 7 jan. 2018.

TRINDADE, R. L. P. **Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais.** Temporalis, Brasília, ABEPSS, GRAFLINE, v. 2, n. 4, p. 21-39, jul/dez. 2001.

VARGAS, M. **História da técnica e da tecnologia no Brasil.** São Paulo: Edunesp, CEETEPS, 1994, 412p.

VASCONCELOS, A. M. **A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** 8 ed. SP: Cortez, 2012.

YAZBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão.** In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICES

- A) APÊNDICE A – Roteiro de Grupo Focal
- B) APÊNDICE B – Questionário on-line
- C) APÊNDICE C – Roteiro de análise dos dados
- D) APÊNDICE D - Carta convite às coordenadoras e vices

A) APÊNDICE A – Roteiro de Grupo Focal

Número de participantes:

Município/NUCRESS:

Data da realização do Grupo Focal:

- 1- Como os(as) assistentes sociais percebem a materialização da competência técnico-operativa em seu cotidiano de trabalho;
- 2- Como os(as) assistentes sociais visualizam, a competência técnico-operativa em seu cotidiano de trabalho.

B) APÊNDICE B - Questionário online

Competência técnico-operativa no trabalho do(a) Assistente Social: um olhar a região da fronteira Oeste.

Prezada(o) Assistente Social,

Este questionário é parte dos instrumentos de coleta de dados que servirão de subsídios à pesquisa intitulada: "Competência técnico-operativa no trabalho do(a) Assistente Social: um olhar a região da Fronteira Oeste", que busca desvendar como os(as) assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, vinculados(as) aos Núcleos do Conselho Regional de Serviço Social (NUCRESS) identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho. Sendo assim, gostaríamos de convidá-la(o) a contribuir com esta pesquisa, preenchendo o questionário.

Lembrando que caso haja qualquer desconforto por parte do(a) participante, este(a) pode desistir a qualquer momento, podendo também optar por não responder as questões que o(a) participante considerar que não tenha conhecimento.

As informações coletadas por meio deste questionário, serão estritamente utilizadas para fins político-pedagógicos, sendo divulgadas a partir de dados estatísticos, resguardado sigilo. A identidade do(a) participante, ou qualquer dado que possa identificá-lo permanecerá em absoluto sigilo.

A participação diz respeito a responder as presentes questões, o que levará em média de 20 a 30 minutos.

Aceito fazer parte da pesquisa intitulada: "A materialização da competência técnica-operativa no trabalho do(a) assistente social: um olhar a região da Fronteira Oeste". Autorizo o uso do conteúdo das informações prestadas por mim, para que sejam utilizadas da forma como convir à pesquisa, sem restrições de prazos. Declaro-me ciente de minha participação nesse estudo e da preservação do sigilo de meu nome ou de qualquer outra informação que possa identificar-me. Fico ciente que a qualquer momento posso me retirar da pesquisa sem quaisquer prejuízos. *

() Ciente

Dados de identificação

1. Idade:*

() Entre 20 e 30 anos

() Entre 31 e 40 anos

() Entre 41 e 50 anos

() Mais de 51 anos

2. Identidade de gênero:

- Feminino
- Masculino

3. Tempo de graduação em Serviço Social:*

- De 1 a 4 anos
- De 5 a 9 anos
- Mais de 10 anos

4. Natureza da Instituição onde graduou em Serviço Social:*

- Pública
- Privada

5. Modalidade de ensino da instituição onde se graduou em Serviço Social:*

- Presencial
- Semipresencial
- EaD

6. Possui alguma Pós-graduação?

- Sim
- Não

7. Se sim, qual? Se não, pule para a próxima questão.

8. Trabalha como assistente social?*

- Sim
- Não

9. Trabalha em quantas organizações?*

- Em 1 organização
- Em 2 organizações
- Mais de 2 organizações

10. Se sim, indique o tipo de vínculo:*

Em 1 organização:

Contratado(a) Concursado(a) Autônomo(a) Voluntário(a)

Em 2 organizações:

Contratado(a) Concursado(a) Autônomo(a) Voluntário(a)

Mais de 2 organizações:

Contratado(a) Concursado(a) Autônomo(a) Voluntário(a)

11. Carga horária de trabalho: *

Até 20 horas

De 21 a 30 horas

De 31 a 40 horas

Mais de 40 horas

12. Natureza da instituição em que trabalha como Assistente Social:

Pública

Organização sociedade civil

Empresa privada

Cooperativa

Público Privada

Microempreendedor individual

Empresa própria

Outra

13. Área ou política predominante de atuação da instituição em que trabalha como Assistente Social:

14. Remuneração:

Até 2 salários mínimos

De 3 a 4 salários mínimos

De 5 a 6 salários mínimos

Mais de 6 salários mínimos

15. Participa de alguma organização da categoria?

Sim

Não

16. Se sim, qual?

17. A qual dos cinco NUCRESS está vinculado(a)?*

NUCRESS de Alegrete

NUCRESS de Santana do Livramento

NUCRESS de São Borja

NUCRESS de São Gabriel

NUCRESS de Uruguaiana

Questões sobre o tema – todas obrigatórias

18. O que você compreende como objeto de trabalho do Serviço Social?

19. Você considera ter apreendido o suficiente na graduação para realizar intervenções profissionais? Por quê?

20. Que elementos considera que fazem parte da competência técnico-operativa?

21. Indique quais instrumentos e quais técnicas utiliza com mais frequência em seu cotidiano de trabalho:

22. Com que finalidade utiliza estes instrumentos e técnicas?

23. Encontra alguma dificuldade na utilização destes instrumentos e técnicas?

Sim

Não

24. Se sim, especifique:

25. Você já realizou alguma capacitação sobre competência técnico-operativa?

Sim

Não

26. Se sim, especifique:

27. Você costuma buscar conhecimentos em outras áreas para subsidiar suas intervenções profissionais?

Sim

Não

28. Se sim, em quais?

29. No seu cotidiano de trabalho, você considera necessário o conhecimento acerca da competência teórico-metodológica?

Sim

Não

30. Se sim, por quê?

31. No seu cotidiano de trabalho, você considera necessário o conhecimento acerca da competência ético-política?

Sim

Não

32. Se sim, por quê?

33. Considera necessário articular as competências profissionais (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) em seu cotidiano de trabalho?

Sim

Não

Talvez

34. Se sim, por qual motivo?

35. Considera ter condições de trabalho (estrutura física, relativa autonomia, recursos, tempo, etc) para materializar as competências profissionais (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa)?

Sim

Não

36. Se sim, especifique:

C) APÊNDICE C – Roteiro de análise dos dados

Data: ____/____/____

Número de Participantes: ____

Tempo de duração:

Tópicos dos debates:

Atitudes dos presentes:

Resolutividade das questões abordadas:

Elementos que emergiram da realidade:

Reflexões do observador/pesquisador:

D) APÊNDICE D - Carta convite às coordenadoras e vices



PUCRS

Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Pesquisadora: Caroline Lafuente da Silva

Bacharel em Serviço Social (Unipampa)

Mestranda em Serviço Social (PPGSS - PUCRS)

Bolsista CNPq do Núcleo de Estudos sobre Gestão Social e Formação em Serviço Social - FORMASS;

Contato: Carol_lafuente@hotmail.com e (55) 9 99683819

CARTA CONVITE

Prezada(o) Coordenadora(r) do Núcleo Regional de Assistentes Sociais,

Dirigimo-nos para a realização de um convite à vossa senhoria e às(aos) demais profissionais vinculadas(os) ao NUCRESS.

Convidamo-lhes a participar de uma pesquisa de mestrado que busca desvendar **como os(as) assistentes sociais da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul vinculados(as) aos Núcleos Regionais de Assistentes Sociais (NUCRESS) identificam a materialização da competência técnico-operativa no seu trabalho.**

A pesquisa tem por intuito emergir a discussão acerca da competência técnico-operativa do Serviço Social, visando problematizar e construir subsídios que potencializem ainda mais o exercício profissional e a materialização teórico-prática nos mais diversos cotidianos de trabalho em que estão inseridas(os) as(os) profissionais vinculadas(os) aos NUCRESS. A pesquisa tem como lócus a região da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul e como sujeitos as(os) assistentes sociais vinculados aos cinco NUCRESS desta região, registrados junto ao Conselho Regional de Serviço Social CRESS - 10ª Região e previsão de ser realizada em 2018.

Desde já salientamos a importância de fomentarmos pesquisas no interior do Estado, além do mais, problematizar o Serviço Social no atual cenário contemporâneo é cada vez mais necessário.

Contamos com a disponibilidade, sensibilidade e compromisso profissional de todas(os)!

Porto Alegre

Março/2018

ANEXOS

A) ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética

A) ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética



SIPESQ
Sistema de Pesquisas da PUCRS

Código SIPESQ: 8914

Porto Alegre, 11 de setembro de 2018.

Prezado(a) Pesquisador(a),

A Comissão Científica da ESCOLA DE HUMANIDADES da PUCRS apreciou e aprovou o Projeto de Pesquisa "(A) COMPETÊNCIA TÉCNICO-OPERATIVA NO COTIDIANO DE TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL: UM OLHAR À FRONTEIRA OESTE". Este projeto necessita da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Toda a documentação anexa deve ser idêntica à documentação enviada ao CEP, juntamente com o Documento Unificado gerado pelo SIPESQ.

Atenciosamente,

Comissão Científica da ESCOLA DE HUMANIDADES